

**UFRRJ**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ENVELHECIMENTO E QUESTÃO SOCIAL: DESCONSTRUINDO CONCEITOS E  
CONSTRUINDO NOVAS ABORDAGENS SOBRE ENVELHECIMENTO**

**RITA DO NASCIMENTO SILVESTRE DANTAS**

**2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**ENVELHECIMENTO E QUESTÃO SOCIAL: desconstruindo conceitos e construindo  
novas abordagens sobre envelhecimento**

**RITA DO NASCIMENTO SILVESTRE DANTAS**

*Sob a Orientação da Professora*  
**Dra. Simone da Cunha Tourino Barros**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

Seropédica, RJ.  
Setembro de 2022

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

De DANTAS, Rita do Nascimento Silvestre, 1977-  
ENVELHECIMENTO E QUESTÃO SOCIAL: desconstruindo  
conceitos e construindo novas abordagens sobre  
envelhecimento / Rita do Nascimento Silvestre DANTAS.  
- Seropédica/RJ, 2022.  
62 f.

Orientadora: Simone da Cunha Tourino BARROS.  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação). --  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Serviço  
Social, 2022.

1. Envelhecimento da população brasileira. 2.  
Envelhecimento da classe trabalhadora como expressão  
da "Questão Social". 3. Produção do conhecimento do  
Serviço Social sobre envelhecimento. 4. Breve resgate  
da importância da pós-graduação na direção estratégica do  
Serviço Social no Brasil. 5. A pesquisa no Banco da  
CAPES sobre a concepção de envelhecimento. I. BARROS,  
Simone da Cunha Tourino, 1972-, orient. II  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Serviço  
Social III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
COORD. CURSO GRAD. EM SERVIÇO SOCIAL



ATA Nº 4586 / 2022 - CoordCGSS (12.28.01.00.00.00.04)

Nº do Protocolo: 23083.059614/2022-44

Seropédica-RJ, 23 de setembro de 2022.

Rita do Nascimento Silvestre Dantas

**ENVELHECIMENTO E QUESTÃO SOCIAL: DESCONSTRUINDO  
CONCEITOS E CONSTRUINDO NOVAS ABORDAGENS SOBRE  
ENVELHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Serviço Social**, pelo Curso de Graduação em Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Data de aprovação: 15 de Setembro de 2022.

Banca Examinadora:

Prof. Doutora Simone da Cunha Tourino Barros  
Orientadora - presidenta (DEDH/UFRRJ)

Prof. Doutora Gisele Justiniano de Faria Martins  
Membro externo - UFG

Prof. Doutora Carmen Oliveira Frade  
Membro interno - DEDH/UFRRJ

*(Assinado digitalmente em 26/09/2022 10:11 )*  
CARMEN OLIVEIRA FRADE  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptHOT (12.28.01.00.00.00.10)  
Matrícula: 4206731

*(Assinado digitalmente em 26/09/2022 09:37 )*  
SIMONE DA CUNHA TOURINO BARROS  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptHOT (12.28.01.00.00.00.10)  
Matrícula: 2316595

*(Assinado digitalmente em 26/09/2022 07:40 )*  
GISELE JUSTINIANO DE FARIA MARTINS  
ASSINANTE EXTERNO  
CPF: 576.483.521-68

#### Dedicatória

Dedico esse trabalho ao Espírito Santo, a minha família e aos meus amigos e professores que tornaram essa jornada mais leve e por todo apoio que me deram até que chegasse até esse momento.

## **AGRADECIMENTOS**

Os meus sinceros agradecimentos ao SENHOR JESUS CRISTO! que morreu por mim e me deu um novo sentido à vida; a minha mãe Antônia que me criou sozinha e a minha Irmã Adriana que fez papel de pai ajudando minha mãe a criar mais 4 crianças; e meu irmão caçula Leandro. Ao meu esposo Daniel, o qual tem sido incrível ao meu lado nesta caminhada; meus filhos Etielle, Daniel Jr, Stefany e a Maria Antônia; Fabiana e a Isabelle minha neta; minha cunhada Tânia Maria; e meus sobrinhos e amigos.

Aos meus companheiros de turma que me acolheram no momento em que precisei levar a Maria Antonia durante seu primeiro ano de vida as aulas.

A uma assistente social que me atendeu no leito e me fez apaixonar pela profissão há 21 anos. Eu tinha, exatamente, 23 anos e não peguei o nome dela, mas conduziu de forma incrível a abordagem no leito e naquele momento eu soube o que queria ser.

A minha orientadora e companheira extraordinária Simone Tourino sempre disposta a me ajudar e direcionar de forma propositiva e desafiadora no mundo acadêmico. A professora Fabrícia e a Professora Carmem que são grandes exemplos na vida profissional e pessoal. Professora Carmem, maravilhosa, que me acolheu nos corredores da universidade, a todos os professores do curso de Serviço Social que me fizeram compreender a importância da educação na transformação societária do indivíduo.

A todos trabalhadores e trabalhadoras do nosso Brasil que reproduzem e produzem as riquezas sociais e não usufruem dela. Aos nossos trabalhadores envelhecidos que sofrem com desgaste do tempo e com toda desigualdade posta ao longo de suas vidas e são detentores de saberes e deve ser compreendidos como tal por toda sociedade.

## Marvin/Titãs

Meu pai não tinha educação  
Ainda me lembro era um grande coração  
Ganhava a vida com muito suor  
mas mesmo assim não podia ser pior  
Pouco dinheiro pra poder pagar  
Todas as contas e despesas do lar  
Mas deus quis vê-lo no chão  
Com as mãos levantadas pro céu  
Implorando perdão  
Chorei meu pai disse boa sorte  
Com a mão no meu ombro  
Em seu leito de morte  
disse Marvin, agora é só você  
E não vai adiantar  
Chorar vai me fazer sofrer  
E três dias depois de morrer  
Meu pai, eu queria saber  
Mas não botava nem os pés na escola  
Mamãe lembrava disso a toda hora  
E todo dia antes do sol sair  
Eu trabalhava sem me distrair  
As vezes acho que não vai dar pé  
Eu queria fugir mas onde eu estiver  
Eu sei muito bem o que ele quis dizer  
Meu pai, eu me lembro não me deixa esquecer  
Ele disse Marvin, a vida é pra valer  
Eu fiz o meu melhor  
E o seu destino eu sei de cor  
E então um dia uma forte chuva veio  
E acabou com o trabalho de um ano inteiro  
E aos treze anos de idade eu sentia  
o peso do mundo em minhas costas  
Eu queria jogar, mas perdi a aposta  
Trabalhava feito um burro nos campos  
Só via carne se roubasse um frango  
Meu pai cuidava de toda a família  
Sem perceber segui a mesma trilha  
E toda noite minha mãe orava  
Deus era em nome da fome  
Que eu roubava  
Dez anos passaram, cresceram meus irmãos  
E os anjos levaram minha mãe pelas mãos  
Chorei, meu pai disse boa sorte  
com a mão no meu ombro  
Em seu leito de morte  
Marvin, agora é só você  
E não vai adiantar  
Chorar vai me fazer sofrer  
Marvin, a vida é pra valer  
Eu fiz o meu melhor  
E o seu destino eu sei de cor

## RESUMO

A presente monografia objetiva analisar o fenômeno da longevidade brasileira em relação à classe trabalhadora envelhecida, enquanto uma expressão da "questão social". Para isso, realizamos uma pesquisa documental sobre as concepções de envelhecimento presentes nas produções acadêmicas, especificamente teses e dissertações produzidas nas pós-graduações em Serviço Social e Políticas Sociais e Serviço Social e Direitos Sociais, entre os anos de 2018 e 2019, junto ao banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na pesquisa documental, identificamos treze (13) trabalhos sobre envelhecimento, entre os anos de 2018 e 2019, de modo a elucidar as concepções sobre envelhecimento presentes nessas produções. Verificamos a recorrência do entendimento do envelhecimento enquanto uma expressão da questão social, além de seis dessas produções estarem vinculadas a núcleos de pesquisa que estudam o envelhecimento, bem como, realizam ações de extensão com idosos, estando essas produções vinculadas a Universidade Estadual Paulista (UNESP), de Franca, demonstrando ser um pólo de pesquisa e produções acadêmicas sobre o envelhecimento. Além disso, a pesquisa demonstrou um avanço teórico crítico das produções vinculadas ao Serviço Social, rompendo com a lógica biológica sobre o envelhecimento, fazendo jus a sua trajetória profissional e a direção ético-política da profissão.

**Palavras chave:** Envelhecimento, Questão social, Serviço social.



## ABSTRACT

The present monograph aims to analyze the phenomenon of Brazilian longevity in relation to the aging working class, as an expression of the "social question". -graduate degrees in Social Work and Social Policies and Social Work and Social Rights between 2018 and 2019, from the theses bank of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). In the documentary research, we identified thirteen (13) works on aging, between the years 2018 and 2019, in order to elucidate the conceptions about aging present in these productions, We verified the recurrence of the understanding of aging as an expression of the social issue, in addition to six of these productions being linked to research centers that study aging, as well as carrying out extension actions with the elderly, these productions are linked to the Universidade Estadual Paulista (UNESP), in Franca, proving to be a center for research and academic production on aging. In addition, the research demonstrated a critical theoretical advance of productions linked to Social Work, breaking with the biological logic on aging, living up to its professional trajectory and the ethical-political direction of the profession.

**Keywords:** Aging, Social issue, Social service.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1- Pessoas residindo em domicilios sem acesso a serviços de saneamento ,com inadequações domiciliares e posse de bens(%)..... | 20 |
| Figura 2- Síntese dos indicadores sociais da população Brasileira por cor e raça de 2019.....  | 21 |
| Figura 3 - Pessoas em ocupações informais (%). ....  | 25 |

### GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - PNAD Contínua: população ocupada – participação por vínculo empregatício (em %). ....                     | 27 |
| Gráfico 2 Resultado dos trabalhos científicos nas áreas das ciências sociais aplicadas por área de conhecimento ..... | 39 |
| Gráfico 3 Perfil das instituições de Ensino responsáveis pelas produções científicas. ....                            | 44 |

### QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1- Perfil das Pessoas com 65 anos ou mais.....   | 31 |
| Quadro 2 – Dissertações e Teses no âmbito da Pós-graduação em Serviço Social e Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais da Capes..... | 41 |

### TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Estatísticas gerais do censo de Educação superior em 2017 ..... | 45 |
|--|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AVD –Atividades de Vida Diária

AIVD-Atividades instrumentais de Vida Diária

CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

EIR - Exército Industrial de Reserva

GS - Gerontologia Social

GSC-Gerontologia social crítica

IBGE - O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

MPC - Modo de Produção Capitalista

NEPEESS - Núcleo de Extensão e Pesquisa sobre Educação, Envelhecimento e Serviço Social

OMS - Organização Mundial de Saúde

PEP - Projeto Ético Político

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostragem por Domicílio

PNI - Política Nacional do Idoso

PNI - Política Nacional do Idoso

PSR - Pessoa em situação de rua

PEA- Pessoa Economicamente Ativa

SUAS - Sistema Único de Assistência social

SEBRAE - Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas

## SUMÁRIO

|             |  |           |
|-------------|--|-----------|
| <b>1</b>    | <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>13</b> |
| <b>2</b>    | <b>ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DO ENTENDIMENTO DO ENVELHECIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA ENQUANTO UMA EXPRESSÃO DA “QUESTÃO SOCIAL” .....</b> | <b>17</b> |
| <b>2.1.</b> | <b>Concepções sobre o processo de envelhecimento na sociedade capitalista .....</b>  | <b>19</b> |
| <b>2.2.</b> | <b>Trabalhador Envelhecido, “Questão Social” e Capitalismo: um debate necessário....</b>   | <b>24</b> |
| <b>3</b>    | <b>A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE O ENVELHECIMENTO .....</b>   | <b>35</b> |
| <b>3.1.</b> | <b>Breve resgate da importância da pós-graduação na direção estratégica do serviço social no Brasil .....</b>  | <b>36</b> |
| <b>3.2.</b> | <b>A pesquisa no banco de teses da CAPES e a concepção de envelhecimento.....</b>  | <b>39</b> |
| <b>4</b>    | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>53</b> |
| <b>5</b>    | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>57</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

Paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos se ignorarmos quem será: aquele velho, aquela velha, reconhecemo-nos neles. Isso é necessário, se quisermos assumir em sua totalidade nossa condição humana (BEAUVOIR, 1986, p. 10).

A presente monografia tem como objeto central o estudo do envelhecimento da classe trabalhadora na sociedade capitalista e apreensão do mesmo pelo Serviço Social. Foi realizado um levantamento e mapeamento das principais produções científicas dos programas de pós graduação em Serviço social nas áreas de Serviço Social e Políticas Sociais e Serviço Social e Direitos Sociais, entre os anos de 2018 e 2019. A análise das principais temáticas em torno do envelhecimento estudadas por assistentes sociais de modo a elucidar as concepções sobre o envelhecimento presentes e se as mesmas apreendem o envelhecimento da classe trabalhadora como sendo uma expressão da "questão social". Além disso, buscamos traçar o perfil das instituições por produção e se estão vinculadas a grupos de pesquisa sobre o envelhecimento.

A aproximação com a temática sobre o envelhecimento surgiu na inserção enquanto bolsista de extensão e no momento seguinte, como estagiária do Núcleo de Pesquisa Educação, Envelhecimento e Serviço Social da Universidade Rural Federal do Rio de Janeiro (NEPEESS/UFRRJ). Ademais, durante a inserção no estágio extracurricular realizado em um hospital de média e alta complexidades, as principais demandas requeridas para o Serviço social se davam em relação a população idosa, sobretudo como estes trabalhadores envelhecidos ficavam desprotegidos nessas condições de saúde e agravo a saúde, seja por parte da família, sociedade, comunidade e pelo Estado.

Foi identificado sobre o processo de envelhecimento que os referenciais teóricos estavam sempre pautados em concepções biológica, patológica e psicológica em várias áreas do saber que compõe a gerontologia social<sup>1</sup>, para além disso, em termos de trabalhos científicos produzidos por assistentes sociais é considerada ínfimo em relação aos profissionais como Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Psicólogos, etc.

Há uma lacuna a ser preenchida quanto a apreensão do envelhecimento com a interface com a “questão social” no Serviço Social e na área da gerontologia social crítica, entretanto, devemos fazer menção ao protagonismo de duas assistentes sociais e pesquisadoras da área a saber: Teixeira e Paiva.

---

<sup>1</sup> PRADO, Shirley Donizete, SAYD, Jane Dutra (2006, p. 493) No plano internacional, a gerontologia social designa o que corresponderia ao estudo do envelhecimento: em seu interior estão abrigadas a geriatria, voltada para a prevenção e o tratamento das doenças na velhice, e a gerontologia social, constituída de diversas áreas como psicologia, serviço social, direito, entre outras.

Por outro lado, a categoria profissional do Serviço Social em outras áreas como política social, trabalho e formação profissional etc, possuem maturidade teórica e crítica, tendo um acervo imenso com produções referenciadas pelo marxismo, ratificando a direção ético-política da profissão.

Frente à esta realidade, algumas questões foram levantadas: Serviço Social apreende o envelhecimento da classe trabalhadora como sendo uma expressão da "questão social"? As atuais Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado seguem a tradição desenvolvida pelas autoras supramencionadas? A concepção de envelhecimento trabalhada nas produções acadêmicas apreendem o envelhecimento enquanto uma expressão da questão social?

Partiu-se do pressuposto que: apesar do aumento populacional de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que vivenciam o envelhecimento de forma diferenciada pelas perspectivas de Classe, Raça e Gênero são poucas as produções no âmbito do Serviço do Social, apesar dos avanços teóricos e da direção estratégica da profissão do Serviço Social, que realizam a apreensão do envelhecimento enquanto uma expressão da questão social.

Neste sentido Teixeira (2017) defende mudanças das bases que norteiam as formas de apreensão sobre envelhecimento, sendo o envelhecimento da classe trabalhadora uma expressão da "questão social". Essas concepções que homogeneizam o processo do envelhecimento não levam em conta todas as mudanças sócio-históricas, culturais, econômicas e políticas que afetam a vida desses trabalhadores ao longo de sua vida.

Desta forma, para atender os objetivos dessa monografia, a discussão sobre o envelhecimento será pautada na concepção teórico-metodológica do materialismo Dialético histórico. Segundo Peraro (2019) “não é possível separar a realidade da velhice brasileira da categoria trabalho”, também analisada por Marx, no conjunto das categorias por meio do processo histórico da classe trabalhadora em suas contradições no movimento dialético (HADDAD, 2016, p.67, apud PERARO, 2019, p. 26).

O presente trabalho, compreende a necessidade de ratificar o pensamento da Teixeira (2009) que compreende o envelhecimento como uma problemática social “é a classe trabalhadora a protagonista da tragédia no envelhecimento”, considerando assim a impossibilidade de reprodução social e de vida, já que na ordem do capital estes perdem o “valor de uso” (TEIXEIRA, 2009, p. 64).

Essa perspectiva de análise implica desvendamento, tanto das condições materiais (estruturais e de classe), sob a lógica do capital, que engendram desigualdades sociais, pobreza, desemprego, populações excedentes, desvalorização social e outras manifestações da questão social, ou seja, a ditadura do trabalho morto sob a forma de capital (comercial, industrial, financeiro) e a regência do trabalho assalariado, aviltante e alienado, tanto como fonte de valor e de degradação social quanto na reconstituição

das lutas sociais qual um dos elementos constituintes da questão social, da capacidade de resistência dos trabalhadores, de lutas que problematizam necessidades sociais, ou a não satisfação delas, por atingirem um coletivo e serem efeitos de estruturas geradoras de desigualdades sociais e de acesso restrito a bens e serviços produzidos socialmente (TEIXEIRA, 2009, p. 65).

A metodologia utilizada nesta monografia será composta por pesquisas bibliográfica e documental, nas quais destaca Gil (2008, p:51): “apesar de parecidas, se diferem na natureza da fonte enquanto a pesquisa bibliográfica trabalha com as contribuições de diferente autores sobre o assunto a pesquisa documental vai trabalhar com fontes que não receberam tratamento analítico“.

No que tange a pesquisa bibliográfica, buscou realizar a leitura das seguintes fontes: Teixeira (2009, 2017); Paiva (2012); Debert (2012); Marx (1980); Antunes (2008, 2018); Alves (2016); Felix (2016); Iamamoto e Carvalho (2014); Prado e Sayd (2006). E do acúmulo de leituras sobre o tema como artigos, periódicos, Teses, fóruns adquiridos na trajetória de extensionista do NEPEESS.

Já, a pesquisa documental, segundo traz Gil (2008), é classificada pelas fontes em primeira mão, sendo os que não receberam tratamento analítico. As fontes primárias são: Documentos oficiais, Leis, Regulamentos, as teses e dissertações que forem selecionadas para estudo.

Para melhor exposição do conteúdo estudado e dos resultados da pesquisa, a presente monografia foi dividida em dois capítulos, a saber:

O primeiro capítulo realizará um debate sobre o envelhecimento da população brasileira, a partir do entendimento do envelhecimento da classe trabalhadora enquanto uma expressão da “questão social”. Neste capítulo, para melhor compreensão, foi dividido em dois itens.

O item 2.1 abordará as concepções presentes sobre o processo de envelhecimento na sociedade capitalista, refere se a linhas de pesquisa sobre o envelhecimento no Brasil ,as concepções presentes influenciadas pelos países Europeus (Reino Unido, França, Alemanha) e EUA.

Já o item 2.2 consiste em refletir sobre o trabalhador envelhecido, ‘Questão Social’ e capitalismo : um debate necessário, o trabalhador envelhecido na reprodução social dentro da lógica do capital, não somente na esfera na lei de acumulação capitalista que utiliza a mão de obra dos trabalhadores envelhecidos para tencionar salários para baixo, mas também na esfera dos bens e consumo na medida em que o capital se apropria desse fenômeno para pensar em nichos de mercado .

Por outro lado mudar esta perspectiva de “inútil ou descartáveis” considerado peso morto para economia, sendo estes importante, já que compõe uma parte significativa da força de trabalho e se mantém economicamente ativa no mercado formal, sendo responsável por sua subsistência dos seus familiares em muitos lares do Brasil.

Já o segundo capítulo abordará a importância da produção do conhecimento crítico para o serviço social sobre o envelhecimento. Para melhor entendimento foi necessário dividir em dois itens a saber .

3.1 Breve resgate da importância da pós graduação na direção estratégica do Serviço Social no Brasil. Tecendo a relação de Serviço social na construção de uma maturidade teórica acerca das principais temáticas ligadas a “questão social” .

3.2 A pesquisa no banco das teses da CAPES e a concepção de envelhecimento ,foi realizado um levantamento dos trabalhos científicos dos anos de 2018 e 2019 junto ao banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES), de modo a elucidar as concepções de envelhecimento presentes nas teses defendidas e dissertações por assistentes sociais no âmbito dos programas de pós graduação em serviço social e Políticas sociais e pós graduação em Serviço Social e Direitos sociais, e se as mesmas apreendem o envelhecimento enquanto uma expressão da questão social, e se as mesmas aprofundam e avançam sobre este tema.

Compreende-se que a realização desta monografia se justifica pelo fato de sua contemporaneidade, pois o envelhecimento é uma realidade mundial. Estudá-lo sob o prisma da questão social é urgente, pois supre uma lacuna das produções no âmbito do serviço social e ratifica a necessidade de novos estudos sobre a temática.



## **2 ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DO ENTENDIMENTO DO ENVELHECIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA ENQUANTO UMA EXPRESSÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”**

A alta taxa de longevidade da população no cenário brasileiro vem se mantendo desde 2012, tendo como população idosa cerca de 25,4 milhões e em 2017, segundo o IBGE <sup>2</sup> (2018) chega a 30,2 milhões e continua o crescimento em 2020, segundo o Diesse (2020) a população idosa chega a 37,7 milhões.

Este fenômeno tem corroborado para a necessidade de mais visibilidade e participação social da população idosa e tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo) IBGE (2018). O Rio de Janeiro e o Rio Grande do sul são as capitais com maior taxa de crescimento desta população (DIESSSE, 2020).

O Censo de 2022 será fundamental para as próximas análises, assim saberemos o real impacto das mortes por COVID 19 na população idosa.

Por isso o objetivo deste capítulo é apreender como se tecem as análises dos trabalhadores(as) envelhecidos dentro da sociedade do capital e qual é a importância desses trabalhadores na sociedade de consumo e de produção de bens do capital.

Pretendemos contribuir e avançar nas discussões, apreendendo o envelhecimento da classe trabalhadora enquanto uma expressão da "questão social", partindo do pressuposto que estes não vivenciam as desigualdades sociais produzidas pelo modelo de produção vigente de igual forma.

A <sup>3</sup>“questão social” pode ser definida segundo Iamamoto e Carvalho (2014) como “[...] expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade”, o qual tenciona e reivindica ao capital e ao Estado para dar respostas para enfrentamento dessas expressões da "questão social", seja no âmbito social ou trabalhista.

Assim à medida que avança o desenvolvimento das forças produtivas, na divisão do trabalho e a sua consequência potencialização, modificam-se, concomitantemente, o posicionamento das diversas frações da classe dominante e suas formas de agir perante a "questão social" no que entra em cena os interesses econômicos e específicos desses grupos e a luta pelo poder existente em seu interior. As respostas à "questão social" sofrem alterações mais significativas nas conjunturas de crise econômica e de crise de hegemonia no bloco de poder. (IAMAMOTO,CARVALHO, 2014, p. 85).

---

<sup>2</sup>PARADELLA. Rodrigo. Pesquisa de Nacional de amostra de domicílios. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em 20/11/21

<sup>3</sup> Para melhor compreensão da “Questão Social” ler Josiane Soares (2012) Alejandra Pastori(2004), Robert Castel(1998) e Pierre Rosavallon(1998) estes últimos possuem uma concepção de nova “Questão Social”.

À título de exemplo, podemos mencionar a pandemia, que desnudou muitos dos aspectos centrais e contraditórios da sociedade vigente, deixando expostos e desprotegidos esses trabalhadores, os quais muitos morreram sem ter acesso aos cuidados em uma unidade de saúde ou qualquer atendimento, além do governo ter instituído critérios baseados no etarismo para acesso à UTI.

## **2.1. Concepções sobre o processo de envelhecimento na sociedade capitalista**

Iniciaremos este debate pelas concepções teórico-metodológicas presentes sobre o processo da longevidade da população brasileira, que prevalecem duas linhas de pesquisa sobretudo, a partir da década de 1980, no Brasil, influenciadas pelos países desenvolvidos como França e EUA (DEBERT, 2012; FELIX, 2016).

A primeira linha de pensamento encontra-se no estudo sobre crescimento demográfico da população idosa como sendo problema social (risco fiscal) e como isso poderia se tornar um risco para economia e impactar negativamente o sistema previdenciário e as políticas sociais como um todo (FELIX, 2016).

No Brasil, o argumento supracitado foi utilizado pelo Governo atual para validar o projeto neoliberal da reforma previdenciária que foi efetivada em 2019.

Já na segunda linha de pensamento, há a predominância a partir das perspectivas biológica, patológica, fisiológica e psicossocial nos trabalhos científicos relacionados à saúde e acabam por limitar as análises sobre o envelhecimento aos desgastes físico e cognitivo (PRADO, SAYD, 2006).

Uma grande parte desses estudos são voltados para pensar o envelhecimento ativo, definido-o como: “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OPAS, 2005, p.13). Este processo se desenvolve pela perspectiva individual ou populacional a qual o indivíduo pensa sua potencialidade para seu bem estar físico, social e mental, de acordo com seus desejos e necessidades.

A política de saúde sobre envelhecimento ativo da OPAS (2005) traz elementos para objetivar suas ações como a autonomia, a independência, a qualidade de vida, expectativa de vida dos idosos etc., utilizando como parâmetro a avaliação funcional capacidade de realizar as atividades de vida diária - AVD e atividades instrumentais de vida diária -AIVD. A avaliação funcional é utilizada para pensar o grau de dependência, buscar um envelhecimento saudável e diminuir os gastos em saúde ou em outros serviços públicos direcionados a este público.

A concepção do envelhecimento ativo nos leva à reflexão de que os indicadores sociais mostram que a população idosa que compõe a classe trabalhadora não tem condições socioeconômica e sofrem com as refrações da "questão social", estando desprotegidos em sua velhice, pois muitos não têm acesso a alimentação saudável, moradia digna, mobilidade urbana etc. Cabe a ressalva de que o processo de envelhecimento na ordem capitalista é heterogêneo, devendo ser pensado a partir dos recortes de classe, gênero, cor e raça, trabalhando as condições socioeconômica, cultural e política de vida desses trabalhadores envelhecidos. Desta forma,

devemos evitar a análise do envelhecimento por seu aspecto individual, que culpabiliza os trabalhadores envelhecidos por não terem condições de vivenciar este modelo de envelhecimento ativo.

O IBGE (2019)<sup>4</sup>, traz os indicadores sociais sobre as “desigualdades sociais no Brasil” com recorte de raça e gênero, estes dados são necessários para refletir como a população brasileira que sobrevive com renda per capita menor que \$1,90/dia e sobrevive moradias precarizadas pode vivenciar o envelhecimento ativo. A figura 1 demonstra a proporção de domicílios que não possuem serviços públicos básicos.

Quando se analisa uma categoria como o envelhecimento devemos levar em consideração as condições de vida desse indivíduo, que reflete no modo como estes envelhecem.

Figura 1- Pessoas residindo em domicílios sem acesso a serviços de saneamento, com inadequações domiciliares e posse de bens (%):



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de domicílios contínua, 2018.

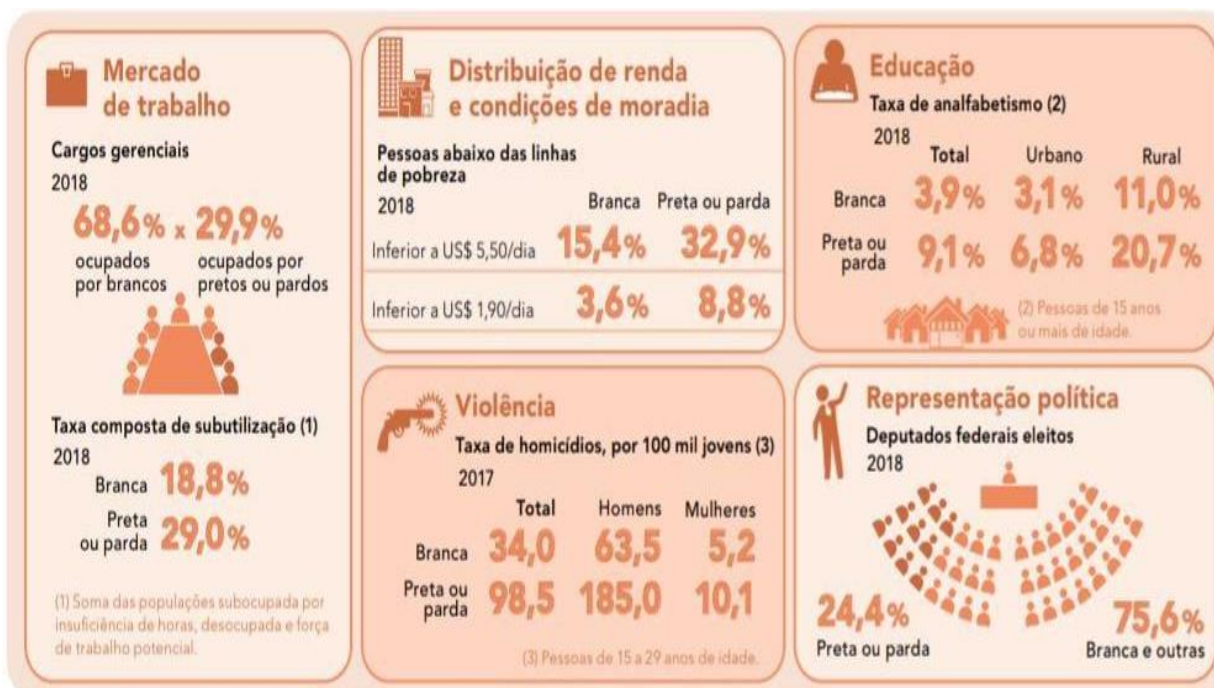
As famílias sofrem com ausência de serviços públicos básicos (ausência de saneamento básico, coleta de lixo, água potável, além de gastos com aluguel) que são fundamentais para

<sup>4</sup> IBGE. Desigualdades sociais por cor e raça no Brasil. 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf). Acesso em 22/05/22.

saúde desses moradores, podendo ser fonte de várias endemias. Cabe a ressalva que a proporção dobra quando os moradores são negros e pardos em relação aos brancos, na maioria dos indicadores.

A figura 2 sintetiza os dados sobre a renda per capita domiciliar e mostra a diferença entre os ganhos mensais a partir dos recortes de cor e raça, em 2018. Isto demonstra que a população branca obteve em média os ganhos mensais de \$1.846,00, quase duas vezes maiores do que as pessoas pardas e negras, que tiveram seus ganhos em torno de \$934,00. Além disso, segundo o Banco Mundial, a proporção de pessoas pretas e pardas com rendimento inferior à linha da pobreza dobrou em 2018.

Figura 2- Síntese dos indicadores sociais da população Brasileira por cor e raça de 2019.



Fonte: IBGE, Diretório de Pesquisa, coordenação de População e Indicadores Sociais.

Em tempo de pandemia controlada devido ao avanço da vacinação, atrelado e crise estrutural do capital, a pesquisa demonstra como uma parte da população sobrevive com menos que \$1,90 /dia e uma parcela significativa da classe trabalhadora tem renda de até um salário mínimo para manter seu consumo mensal e dentre esses estão os idosos. Responsabilizar estes idosos por não conseguirem seguir um modelo de envelhecimento saudável é inconcebível, frente ao condicionantes sociais sinalizados neste trabalho.

Analisar as perspectivas sobre envelhecimento apenas pelo viés da saúde ou demográfico reduzem as análises, compreendendo que estas perspectivas são importantes, mas não devem

ser apreendidas de forma isolada, pois não concebem em sua totalidade a realidade dos trabalhadores envelhecidos.

Sobre este debate, Teixeira (2017) faz críticas às concepções realizadas no campo da gerontologia social, pois uma parte considerável dos artigos/pesquisas produzidos são norteados por esta perspectiva homogênea, biológica, patológica e psicológica. A autora explica que dos pontos de vista demográfico e individual, o envelhecimento é definido pelos anos de vida deste trabalhador envelhecido. Já do ponto biológico é definido por mudanças genéticas que podem comprometer a saúde física. Neste caso, em conjunto com estes fenômenos, coexistem outros, como: social, psíquico, econômicos, culturais e políticos que tornam essa configuração complexa (IBIDEM, p. 33).

Sendo assim, buscaremos romper com os discursos hegemônicos no âmbito da geriatria/gerontologia, cuja a tendência tem sido o silenciamento da dimensão da classe social, sendo assim, tomaremos como base o pensamento de Teixeira, que relata:

o envelhecimento constitui um problema social, principalmente para classes destituídas de propriedade (exceto de sua força de trabalho) e de controle de seu tempo de vida, em função das contradições e determinações que a sociedade capitalista engendram desigualdades e vulnerabilidades social em massa, degradações, desvalorizações e pseudavalorizações, para essa classe social, especialmente com avanço da idade cronológica, com desgaste da força de trabalho (TEIXEIRA, 2017, p. 33/34).

Percebe-se a necessidade de uma debate crítico sobre a "homogeneidade", que vigora nas pesquisas, sem conceber as particularidades e os condicionantes sociais que incidem ao longo da vida destes trabalhadores envelhecidos que compõem a superpopulação relativa latente<sup>5</sup> no modo de produção capitalista. Esta lógica de que todos envelhecemos iguais tão arraigada e disseminada dentro da lógica capitalista que conduz e perpetua as dinâmicas de dominação, culpabiliza o indivíduo por seu estado de vulnerabilidade social.

Nessa direção é fundamental a compreensão da velhice enquanto uma construção social e histórica revestida do caráter da heterogeneidade. Nesse sentido, sobressai o entendimento de que envelhecemos de diferentes maneiras e em diferentes condições. Considerando os critérios de gênero, raça e etnia, verificaremos que a velhice é uma experiência que se processa de forma diferente para homens e mulheres, para brancos, negros e indígenas, tanto nos aspectos sociais, econômicos, quanto nas condições de vida. Esses critérios são determinantes inclusive do lugar que os idosos e as idosas ocupam na vida social na relação direta com sua origem étnico-racial e sua condição de gênero (BERZINS, 2003, apud SILVA, 2016, p. 225).

---

<sup>5</sup>A superpopulação relativa latente compõe a EIR: Essa fonte da superpopulação relativa flui, portanto, continuamente, mas seu fluxo constante para as cidades pressupõe a existência, no próprio campo, de uma contínua superpopulação latente, cujo volume só se torna visível a partir do momento em que os canais de escoamento se abrem, excepcionalmente, em toda sua amplitude. O trabalhador rural é, por isso, reduzido ao salário mínimo e está sempre com um pé no lodaçal do pauperismo (MARX, 1980, p. 470).

Para avançar com esta perspectiva, percebe-se a necessidade de conhecer o processo formativo da classe trabalhadora no Brasil e como estes aspectos contribuem para envelhecimento sem muitas expectativas e em alguns momentos trágicos .

O envelhecimento da classe trabalhadora sofre com resquícios de um sistema escravocrata e avança para o trabalho assalariado, adentrando ao processo de "modernização" de um capitalismo tardio e dependente, que sofre com as crises cíclicas do capital e as contrarreformas no mundo do trabalho em um país subdesenvolvido como o Brasil.

Ocorre que características desse trabalhador, super explorado e sem direitos, próprio do meio rural de então, acaba por continuar se reproduzindo em sua cultura política, mesmo após sua transformação em empregado assalariado urbano. Sem dúvida que o processo de organização dos trabalhadores brasileiro foi impactado pela longa tradição escravista do país e pela ausência de antecedentes organizativos dos trabalhadores livres, de perfil predominante rural, no início do século XX. (SANTOS, 2012, p. 139).

No próximo item, será trabalhado de forma mais aprofundada como o trabalhador envelhecido vivencia as expressões da “questão social” de forma mais agudizada no capitalismo.

## 2.2. Trabalhador Envelhecido, “Questão Social” e Capitalismo: um debate necessário

“Na verdade, o século XXI é o século do envelhecimento global e a era histórica do surgimento da nova camada do proletariado: o gerontariado. O problema da velhice proletária, ao lado da problemática da saúde física e mental do trabalho vivo, inaugura a problemática da “crise humana” neste século”.

Giovanni Alves

“Eis a trama que produz e reproduz a vida inteira do trabalhador e que não o libertará da condenação ao trabalho na velhice, a menos que adoença ou a morra, significando o esgotamento total da sua capacidade funcional ao sistema do capital”. (PAIVA, 2012, p. 104 ).

Muito menos será liberto enquanto classe trabalhadora , pelas condições impostas por este modelo de produção capitalista, que expropria de forma desumana este trabalho excedente com espírito predatório do capital. Paiva (2012)

Falar da classe trabalhadora envelhecida é falar da luta de classe, que em certos momentos históricos avança em suas lutas reivindicando melhores condições de trabalho e de vida, e em outros momentos há uma regressão destes direitos e o avanço neoliberal como na atualidade. É pensá-la como a que vai envelhecer sem acesso a políticas públicas e direito sociais, por isso, ratificando o pensamento de Texeira (2017) entendemos que:

É a classe trabalhadora a protagonista da "tragédia"no envelhecimento (velhice pobre,desamparada,sem ou com baixa renda,sem bens e propriedade, doentia, sem acesso às políticas públicas e dependentes dos recursos familiares), considerando se as impossibilidades de reprodução social e de uma vida de sentido na ordem do Capital,principalmente quando perde o “valor de uso” para o capital,em função da expropriação dos meios de produção e do tempo de vida.Portanto, não é para todas as classes que o envelhecimento promove efeitos imediatos de isolamento, exclusão social, do espaço público, do mundo produtivo, político, artístico, dentre outras expressões fenomênicas dos processos produtivos de desigualdades sociais (TEIXEIRA, 2017, p. 34/35).

Para melhor compreensão sobre a classe trabalhadora na atualidade, é necessário compreender as transformações societárias no mundo do trabalho e a forma de se reorganizar em tempos de crise, que são cíclicas e continuar a expandir seu processo de acumulação .

Segundo Antunes (2008), com a nova composição da classe trabalhadora ocorreu o aumento do trabalho feminino absorvido pelo capital, por ser um trabalho que é realizado em Part-Time (tempo parcial) e precarizado. Em alguns países desenvolvidos, como exemplo no Reino Unido, o trabalho feminino superou o trabalho masculino, todavia, quando se fala nas condições salariais e de trabalho, a desigualdade em relação ao gênero permanece e as mulheres continuam ganhando menos, além de serem responsáveis pela dupla jornada de trabalho.

Nesse sentido o autor continua explicando sobre a divisão sexual do trabalho, os

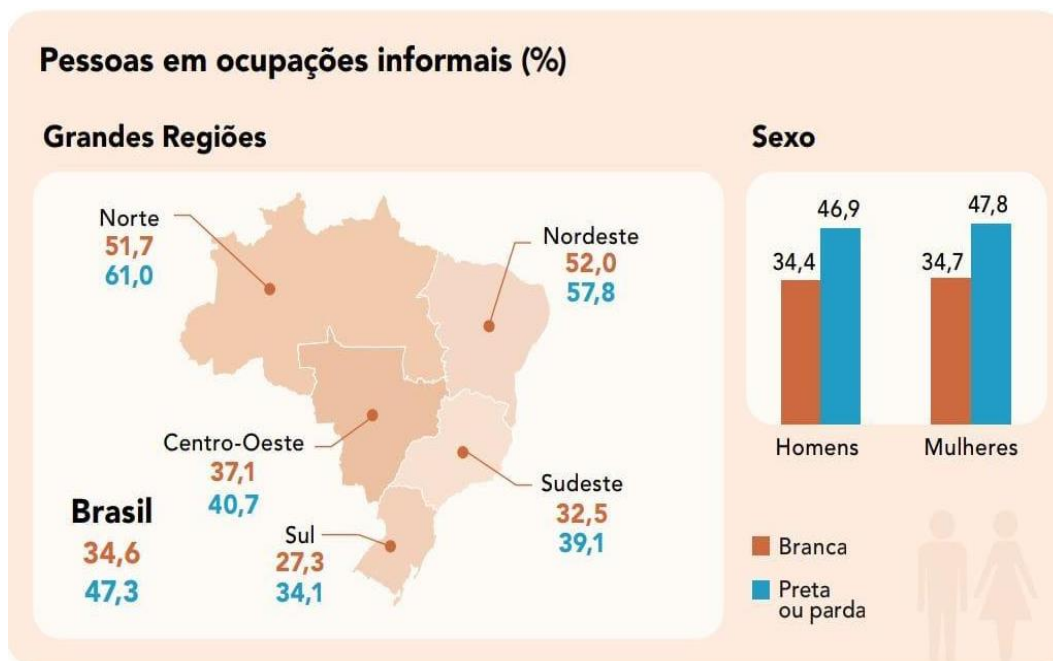


trabalhos baseados no capital intensivo e especialização são preenchidos pelos homens e os dotados de menos qualificação são preenchidos pelas mulheres negras e imigrantes.

As mudanças no mundo do trabalho criam uma classe trabalhadora mais heterogênea, fragmentada e complexa, criando divisões entre os trabalhadores qualificados e desqualificados; formal e informal; velhos e jovens; homens e mulheres; estáveis e precarizados; imigrantes e nacionais; brancos e negros (ANTUNES, 2008, p. 51).

No que tange aos trabalhadores envelhecidos, uma boa parte deles se inserem no trabalho improdutivo, já que é necessária a manutenção do sistema capitalista com seus empregos informais e precarizados como forma de tensionar os salários para baixo. Esses trabalhadores entram no lumpemproletariado que, na perspectiva marxista, são aqueles considerados as camadas lazentas da classe trabalhadora, peso morto - “Por fim, quanto maior forem as camadas lazentas da classe trabalhadora e o exército industrial de reserva (EIR), tanto maior será o pauperismo oficial” (MARX, 1980, p. 470).

Figura 3 - Pessoas em ocupações informais (%).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018.

A figura 3 evidencia a quantidade de pessoas que retira sua renda dos trabalhos informais, sendo as mulheres negras as mais afetadas em relação às outras parcelas da população. Já os homens negros, se inserem nos trabalhos informais e ainda recebem salários inferiores às mulheres brancas.

Em relação à renda e poder de compra considerando consumo de bens e serviços de forma individual ou familiar, esses dados são importantes pois demonstram o que essas famílias possuem de renda mensal para os gastos de forma geral (alimentos, luz, água, vestuários etc.).

Os rendimentos dessas famílias que estão em trabalhos informais e contribuem para a economia em forma de impostos e consumo demonstra a disparidade entre a renda da população branca em relação à população negra e parda. Enquanto a renda mensal das famílias brancas fica entre \$2.796,00 e as famílias negras e pardas ficam entre \$1.608,00. Segundo a pesquisa, esses dados são recorrentes, esta disparidade aparece tanto nos dados segundo tipo de ocupação, seja ela formal ou informal (IBGE, 2019).

Segundo afirma Felix (2016), a partir da década de 90, que há uma aceleração no debate e pesquisas sobre a população idosa, a participação desses idosos no mercado de trabalho vem diminuindo. Apesar de haver um crescimento demográfico da população idosa, esta não segue o mesmo ritmo em comparação ao mercado de trabalho. Ainda assim o crescimento da população idosa economicamente ativa está acima do crescimento da população economicamente ativa (PEA-Pessoa economicamente ativa) nos períodos mencionado abaixo.

No primeiro período de 1992 a 2002, houve crescimento da pessoa economicamente Ativa de 24,1% , enquanto o PEA-Idosa teve crescimento de 23,2%, e no segundo período de 2002 a 2012 o crescimento foi de 14,1% da PEA, enquanto da PEA-idosa foi de 32,8% explicação para este crescimento é a permanência do idosos no mercado de trabalho mesmo após acessar a aposentadoria.

Nos trabalhos informais, Felix<sup>6</sup> (2016) diz que os trabalhadores idosos ou maduros são rentáveis para empresas, pois constituem um “capital variável”, pois estas empresas são isentas de todas obrigações trabalhistas. Faz uma crítica a suposta autonomia relativa aos trabalhadores autônomos como MEI-microempreendedor individual-, já que no capitalismo contemporâneo o monopólio das grandes empresas se apropriam da produção das médias e pequenas empresas que, por sua vez não sobrevivem sem ter vínculo com estas grandes empresas.

É nesse sentido que se cria condições para inserção marginal do idoso, seja ele no trabalho formal oferecendo salários menores que oferecidos aos jovens, ou no trabalho informal com trabalhos temporários, precarizados e subalternos como as cuidadoras de idosos, catador de reciclável, ajudante de serviços gerais que vivem na informalidade sem nenhuma

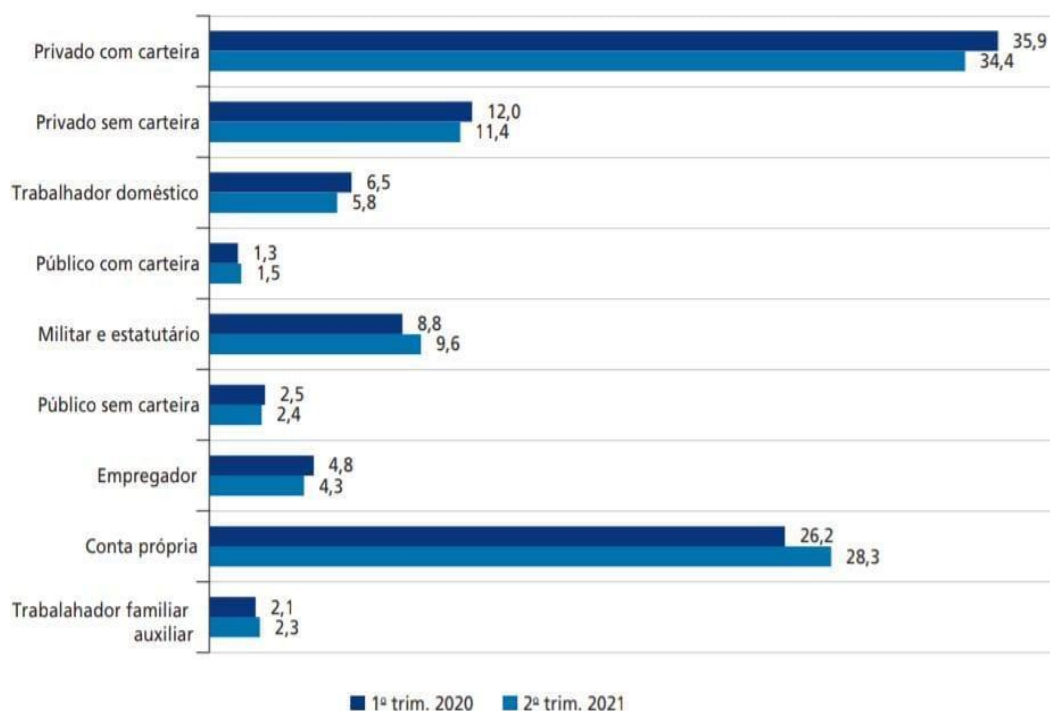
---

<sup>6</sup> FÉLIX, Jorge. Idoso e o mercado de trabalho. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira (org.). Política Nacional do Idoso velha e novas questões capitulam. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p 241-264. Disponível em : <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>. Acesso 02/12.21.

proteção social.

No contexto atual, no que diz respeito a uma crise sanitária mundial que está sendo controlada pelo avanço da política de vacinação, mas não acabou, e crise estrutural do trabalho, os dados relativos à empregabilidade e renda desses trabalhadores envelhecidos mostra que estes seguem sendo os mais afetados.

Gráfico 1 - PNAD Contínua: população ocupada – participação por vínculo empregatício (em %).



Fonte: PNAD Contínua / IBGE Elaboracao: Grupo de Conjuntura da DIMAC/ IPEA

De acordo com Ipea (2021, p.6), no segundo trimestre de 2021, o emprego sem vínculo empregatício teve aumento de 16%; os trabalhadores por conta própria cresceram 14,7%; e com vínculo empregatício apenas 1%. Apesar dos trabalhos formais serem cerca de 34% e independentes 28%, em comparação com o período “pré-pandemia” (primeiro período de 2020) houve um recuo.

As maiores taxas de desocupação foram verificadas nos estados de Pernambuco (21,6%), Bahia (19,7%), Sergipe (19,2%), Alagoas (18,8%) e Rio de Janeiro (18,0%). Para as regiões metropolitanas e não metropolitanas, a pesquisa mostra que houve alta do desemprego em ambos os segmentos, cujas taxas de desocupação passaram de 15,7% e 11,5% em 2020 para 16,2% e 12,5% em 2021, respectivamente. Por sua vez, a desagregação por gênero indica que houve um comportamento distinto do desemprego entre homens e mulheres. De fato, enquanto a desocupação masculina recuou de 12,0% para 11,7%, entre 2020 e 2021, entre as mulheres houve avanço de 2,2 p.p., chegando a 17% no segundo trimestre de 2021. O corte por posição familiar indica que a taxa de desemprego entre os não chefes de família (17,7%) se manteve bem acima da registrada entre os chefes de família (9,7%) (IPEA, 2021, p. 26).

A classe trabalhadora envelhecida compõe boa parte da superpopulação relativa em trabalhos informais e precarizados ou trabalhos formais temporários (flexibilização) com salários baixos e condições de trabalhos fragilizados e precarizados que não diferem muito do trabalho informal, que, por sua vez, oferece alguma segurança trabalhista e benefícios como plano de saúde e benefício alimentação ou refeição. Em troca disso, eles expropriam o máximo, e de forma ampliada, a força de trabalho desse trabalhador envelhecido e estigmatizado que vive com medo de perder a única renda .

Assim esses trabalhadores envelhecidos estão na informalidade ou lumpemproletariado compondo o Exército Industrial de Reserva- EIR na forma de uma superpopulação relativa .“A superpopulação relativa existe em todos os matizes possíveis, todo trabalhador a íntegra durante o tempo em que está parcial ou inteiramente desocupado<sup>7</sup>” (MARX, 1980, p. 468). Neste caso, é importante compreender sobre as diferentes formas de existência da superpopulação relativa às quais são: flutuante, latente e estagnada

A superpopulação relativa flutuante ocorre pelo movimento de contratação desta mão de obra que ora é requerido pelos capitalistas, e em outros momentos são dispensados, dependendo do momento e do maquinário: é um trabalho sazonal dependendo das condições econômicas e históricas de crescimento ou expansão do capital (IBIDEM, 1980).

Já a superpopulação relativa latente compõe aqueles trabalhadores que são elementares para o capital e requer uma quantidade de trabalhadores jovens ativos que devem ser renovados de forma geracional. Cita os trabalhadores rurais como sendo os mais afetados por estas condições postas pelo movimento do capital. Assim afirma:

(...) é necessária, portanto, uma rápida renovação das gerações de trabalhadores. Tal necessidade é satisfeita por meio de casamentos precoces, consequência necessária das condições em que vivem os trabalhadores da grande indústria, e graças ao abono que a exploração dos filhos dos trabalhadores agrega à sua produção Assim que a produção capitalista se apodera da agricultura, ou de acordo com o grau em que se tenha apoderado dela, a demanda de população trabalhadora rural decresce em termos absolutos na mesma proporção em que aumenta a acumulação do capital em funcionamento nessa esfera, e isso sem que a repulsão desses trabalhadores seja complementada por uma maior atração, como ocorre na indústria não agrícola. Essa fonte da superpopulação relativa flui, portanto, continuamente, mas seu fluxo constante para as cidades pressupõe a existência, no próprio campo, de uma contínua superpopulação latente, cujo volume só se torna visível a partir do momento em que os canais de escoamento se abrem, excepcionalmente, em toda sua amplitude. O trabalhador rural é, por isso, reduzido ao salário mínimo e está sempre com um pé no lodçal do pauperismo. (MARX, 1980, p. 470).

---

<sup>7</sup> Para melhor entendimento ler MARX (1980, p. 468-471)

A superpopulação relativa estagnada é formada por trabalhadores que fazem parte do EIR e estão aptos a trabalhar, mas estão em postos informais e precarizados. E discorre sobre esta população:

A terceira categoria da superpopulação relativa, a estagnada, forma uma parte do exército ativo de trabalhadores, mas com ocupação totalmente irregular. Desse modo, ela proporciona ao capital um depósito inesgotável de força de trabalho disponível. Sua condição de vida cai abaixo do nível médio normal da classe trabalhadora, e é precisamente isso que a torna uma base ampla para certos ramos de exploração do capital. Suas características são o máximo de tempo de trabalho e o mínimo de salário.

(IBIDEM, p. 470).

Neste sentido, o autor continua explicando os aspectos desta superpopulação estagnada que compõe o lumpemproletariado:

O sedimento mais baixo da superpopulação relativa habita, por fim, a esfera do pauperismo. Abstraindo dos vagabundos, delinquentes, prostitutas, em suma, do lumpemproletariado propriamente dito, essa camada social é formada por três categorias. Em primeiro lugar, os aptos ao trabalho. Basta observar superficialmente as estatísticas do pauperismo inglês para constatar que sua massa engrossa a cada crise e diminui a cada retomada dos negócios. Em segundo lugar, os órfãos e os filhos de indigentes. Estes são candidatos ao exército industrial de reserva e, em épocas de grande prosperidade, como, por exemplo, em 1860, são rápida e massivamente alistados no exército ativo de trabalhadores. Em terceiro lugar, os degradados, maltrapilhos, incapacitados para o trabalho. Trata-se especialmente de indivíduos que sucumbem por sua imobilidade, causada pela divisão do trabalho, daqueles que ultrapassam a idade normal de um trabalhador e, finalmente, das vítimas da indústria—aleijados, doentes, viúvas etc. —, cujo número aumenta com a maquinaria perigosa, a mineração, as fábricas químicas etc. O pauperismo constitui o asilo para inválidos do exército trabalhador ativo e o peso morto do exército industrial de reserva. (IBIDEM, p. 470).

Assim, o autor fecha afirmando “o pauperismo constitui o asilo para inválidos do Exército Industrial de reserva formando as condições adequadas para o desenvolvimento capitalista” (MARX, 1980, p. 471).

Foi necessário tecer estas análises para situar em que condições do proletariado se encontra a classe trabalhadora envelhecida. Compreendemos que estes idosos estão dentro da superpopulação relativa estagnada que compõe o EIR. São trabalhadores envelhecidos que tem trabalhos informais e precarizados por fatores supracitados anteriormente, e a outra parte dos trabalhadores envelhecidos constitui o estamento mais paupérrimo da sociedade, em condições de vulnerabilidade social, em situação de rua, abrigadas e/ou condições precárias de saúde e econômica.

Todavia, percebemos que o empobrecimento da classe trabalhadora envelhecida que sofre duplamente, segundo Teixeira (2017), é devido: primeiro, porque está inserida na classe trabalhadora que vem sofrendo várias perdas no campo dos direitos trabalhistas e sociais, além

das mazelas produzidas pela contradição antagônica do capital aprofundando o abismo social entre ricos e pobres, sem conceber uma distribuição melhor das riquezas sociais que venham a diminuir este abismo social; e segundo, porque esta população chega a uma fase da vida que dependendo das condições de saúde e formação não pode mais vender sua força de trabalho, o qual a sociedade capitalista construiu um estereótipo o considerando inútil e descartável, quanto mais paupérrimos, mais invisíveis para a sociedade sob a égide do capital eles se tornam.

Para complementar este entendimento, Antunes (2008) e Marx (1980) afirmam que a classe trabalhadora é composta de trabalhadores produtivos e improdutivos. Uma parte da classe trabalhadora envelhecida está dentro de um trabalho improdutivo, mas para esclarecer melhor, segue afirmações nas quais Antunes relata:

Mas a classe trabalhadora engloba também os trabalhadores improdutivos, aqueles cujas formas de trabalho são utilizadas como serviços, sejam para uso público ou para o capitalista e que não se constituem enquanto elemento diretamente produtivo, enquanto elemento vivo do processo de valorização do capital e de criação de mais valia. São aqueles em que, segundo Marx, o trabalho é consumido como valor de uso e não enquanto trabalho que cria valor de troca. O trabalho improdutivo abrange um amplo leque de assalariados que não criam diretamente valor. São aqueles que se constituem em trabalhadores não-produtivos, geradores de anti-valor no processo de trabalho capitalista, mas que são necessários para a sobrevivência do sistema. Considerando, portanto, que todo trabalhador produtivo é assalariado e nem todo trabalhador assalariado é produtivo, uma noção contemporânea de classe trabalhadora, vista de modo ampliado, deve, em nosso entendimento, incorporar a totalidade dos trabalhadores assalariados. Isso não elide o papel de centralidade do trabalhador produtivo, do trabalho social coletivo, criador de valores de troca, do proletariado industrial moderno no conjunto da classe que vive do trabalho, o que nos parece por demais evidente, quando a referência é dada pela formulação de Marx. Mas, como há uma crescente imbricação entre trabalho produtivo e improdutivo no capitalismo contemporâneo, e como a classe trabalhadora incorpora estas duas dimensões básicas do trabalho sob o capitalismo, esta noção ampliada nos parece fundamental para a compreensão do que é a classe trabalhadora hoje. (ANTUNES, 2008, p. 49).

Os trabalhadores envelhecidos(as) são importantes na esfera de reprodução e produção social e contribuem econômica e socialmente para a esfera da produção de bens e consumo, com o trabalho social sendo ele produtivo, improdutivo e até mesmo no estamento mais baixo da sociedade, como os trabalhadores que coletam materiais recicláveis, que são descartados de forma errada e os transformam em matéria-prima para outras mercadorias.

Os idosos estão no mercado de trabalho formalmente e expressam números consideráveis para a economia, outra parte mesmo acessando a aposentadoria permanecem em seus empregos e tem os trabalhadores que estão no EIR, como foi mencionado nos parágrafos anteriores nos trabalhos informais (diaristas, confeitadeiras, babás, pedreiro, catador de reciclável etc.).

Por fim, existem aqueles que não conseguem acessar nenhuma renda por condições

sociais, empregabilidade (estrutural), para contribuir e ter acesso à aposentadoria ou continuar e/ou vender a sua força de trabalho.

Estes, a partir do 65 anos, por direito requerem o BPC - Benefício de prestação continuada - disposto na Lei nº 8.742/93 LOAS - Orgânica da Assistência social, que dispõe:

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. e) a garantia de 1 (um) salário-mínimo de benefício mensal à pessoa com deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de trabalhadores envelhecidos que exercem alguma atividade produtiva, ou recebem auxílio emergencial, etc

Quadro 1- Perfil das Pessoas com 60 anos ou mais

| <b>3º trimestre de 2020</b>                              | <b>Brasil</b> | <b>Rio de Janeiro</b> |
|--|---------------|-----------------------|
| <b>Total idosos acima de 60 anos ou mais</b>             | 37,7 milhões  | 4,1 milhões           |
| <b>Que trabalham</b>                                     | 18,5%         | 17,9%                 |
| <b>Que moram com outra pessoa</b>                        | 85%           | 81%                   |
| <b>Que contribuem com 50% da renda no Domicílio</b>      | 75%           | 76%                   |
| <b>Em domicílios que receberam o auxílio emergencial</b> | 26%           | 22%                   |
| <b>Plano de saúde</b>                                    | 32%           | 39%                   |
| <b>Testaram positivo para covid</b>                      | 2,5%          | 2,5%                  |

Fonte: Elaboração Dieese 2020.

Os dados do Dieese de 2020, no quadro 1, demonstram o aumento da população idosa acima de 60 anos no Brasil, que são de, aproximadamente, 37,7 milhões. Já no Estado do Rio de Janeiro, há aproximadamente 4,1 milhões de pessoas idosas.

Cabe a ressalva que o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul são dois Estados com a maior taxa de pessoas na faixa etária acima de 60/65 anos.

A estimativa do Rio de Janeiro é de 4,1 milhões de pessoas idosas acima de 60 anos, como mostra o quadro do Dieese, em relação à população total do Estado do Rio de Janeiro que é de aproximadamente 17.463.349 de habitantes podemos identificar um aumento significativo.

O quadro 1 trouxe a amostra de dois indicadores sociais em relação ao trabalho e a renda, os quais são: a) a quantidade de idosos que trabalham - 18,5%; b) contribuem com pelo menos metade da renda do domicílio - 75%. Em alguns estados, variam estes percentuais para mais ou para menos. Se o Estado tiver uma renda per capita menor, os percentuais aumentam, porque a

renda desses idosos é a única fonte de renda certa do domicílio.

No País<sup>8</sup>, entre o 1º trimestre de 2021, as pessoas de 14 a 17 anos de idade representavam 7,0% das pessoas em idade de trabalhar. Os jovens de 18 a 24 anos correspondiam à 12,0%. As maiores parcelas eram formadas pelos grupos de 25 a 39 anos (24,8%) e de 40 a 59 anos (33,6%). Os considerados idosos pela Organização Mundial da Saúde para países em desenvolvimento, 60 anos ou mais de idade, representavam 22,6%.

A população ocupada, no 1º trimestre de 2021, era cerca de 85,7 milhões de pessoas, composta por 65,4% de empregados (incluindo empregados domésticos), 4,4% de empregadores, 27,8% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,4% de trabalhadores familiares auxiliares. IBGE9(2021,p;3)

Esses dados são importantes para compreender como os trabalhadores envelhecidos se inserem no mercado de trabalho e de consumo no contexto atual e como os números de trabalhadores envelhecidos são expressivos econômica e socialmente.

Nesse sentido o Brasil passou a receber influências de países desenvolvidos pensando em como este grupo etário apresenta grandes possibilidades de crescimento. Como aponta Félix (2016), a partir da crise de 2007/2008 o governo francês incentivou o mercado da longevidade com produção de mercadorias e prestação de serviços e bens direcionados a população idosa, com uma projeção de crescimento de 150% até 2050, para estimular a indústria e a balança comercial.

O marco dessa nova visão sobre o envelhecimento populacional é o relatório de Bernard, Hallal e Nicolai (2013). O documento, elaborado pelo governo francês, posiciona a transição demográfica como alavanca para a retomada do crescimento econômico da França depois da chamada Grande Recessão. Elaborado em conjunto pelo Ministério da Pessoa Idosa e da Autonomia e pelo Ministério de Redirecionamento Produtivo, o relatório expõe ações já em andamento e mais seis propostas no âmbito da política industrial, da infraestrutura, das finanças, da tecnologia da informação, da construção civil, da teleassistência e do turismo, para construir o filão do que passou a ser denominado economia da longevidade (*silver economy*). Além dessa montagem de uma política articulada com quase todos os ministérios, a iniciativa envolve grandes empresas francesas de vários setores, devido à ampliação das possibilidades de exportação de bens e serviços. Isto é, o envelhecimento populacional, segundo os economistas franceses autores do documento, abre oportunidades positivas para a balança comercial. (FELIX, 2016, p. 242).

No Brasil os nichos direcionados a população idosa cresceram em várias áreas desde produtos farmacêuticos que vai desde vitaminas a cremes antienvelhecimento, higiene, fraldas geriátricas etc.; a serviços de telefonia, turismo, aparelhos hospitalares, home care, aplicativo de

---

<sup>8</sup> IBGE. Disponível em :[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact\\_2021\\_1tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_1tri.pdf). Acesso em 24/08/21.



entrega de compras, serviços como academias, clínicas de reabilitação, fisioterapia, pilates, hidroginásticas, ginástica funcional etc.

São inúmeros os apelos realizados pelos aparelhos midiáticos para vender serviços de beleza e procedimentos estéticos, creme contra envelhecimento e permanecer jovem, retardando ao máximo este processo.

De acordo com Sebrae (2021), o Mercado 50+ identificou que 45% dos idosos se identificaram com mercado de medicamentos e 60% das mulheres idosas estavam insatisfeitas com mercado da beleza e não se sentiam representadas.

Dentre 37 milhões de idosos, 18,5% estão atuando formalmente, muitos desses trabalhadores, mesmo após acessarem a aposentadoria, permanecem no emprego para complementar a renda e contribuir para movimentar a economia, como foi explanado nos parágrafos anteriores. Enquanto isso, outros milhares de idosos, como foi citado anteriormente, se inserem em trabalhos informais ou no lumpemproletariado.

Outro marcador social importante é que esses idosos são responsáveis por quase 50% das despesas e consumo e dos domicílios pesquisados e acabam por contribuir para reprodução e produção social. Esta renda pode variar em certos lugares, seja na periferia ou rural, em algumas situações é a única fonte de renda desses domicílios, o que leva à responsabilidade desses idosos para custear as despesas desta família que, além dos filhos fazerem parte desta composição familiar, entram os netos também. Logo, muito desses idosos acabam por chefiar esses lares economicamente, mas acabam por deixar suas necessidades a parte.

Ao avaliarmos o mercado de trabalho para as pessoas com mais de 60 anos no Brasil, à luz da Lei no 8.842/1994 ou da Política Nacional do Idoso (PNI), é indispensável mencionar essa mudança de paradigma mundial, porque, afinal, antes de qualquer regulamentação, a oferta de emprego depende de políticas macroeconômicas. Em outras palavras, depende da economia em que o trabalhador está ou não inserido. É preciso, portanto, conhecer a percepção da sociedade sobre o processo do envelhecimento populacional sob o ponto de vista econômico. Trata-se de um fenômeno *apenas* a demandar respostas assistencialistas das políticas públicas ou ele deve ser *também* uma possibilidade de gerar riqueza para todo o conjunto da sociedade. O trabalhador idoso estará sempre à mercê desta escolha. (FELIX, 2016, p. 241).

Está sendo contemplada a velhice destes indivíduos, como eles são afetados pelas mazelas do sistema capitalista que perpetua na sociedade estigmas, discriminação, descartabilidade, predestinados a morrerem em situações precárias, etc.

Neste ponto, percebe-se a necessidade de corroborar com a mudança desta construção social que se alinha com ideais do capital, e afetam os no campo da subjetividade, mas têm o papel fundamental no campo ideológico para mantê-los nestas condições, considerando o trabalhador envelhecido como "inútil" e "descartável", o que tem sido algo devastador no

campo psíquico e social destes trabalhadores envelhecidos(as), restringindo o seu papel social na sociedade.

ALVES (2008, p. 95) afirma que a ofensiva do capital, hoje, não fica apenas na esfera da produção, mas atinge, mais do que nunca, o capitalismo manipulatório, instâncias da reprodução social, colocadas como nexos orgânicos da produção como totalidade social.

O autor continua explicando sobre a utilização de “valores fetiches”, definido como um conteúdo vocabular do “imperialismo simbólico”, que dissemina modelos de gestão de forma ideológica e subjetiva nas novas formas de balizar as relações de produção social.

Esses “valores fetiches” permeiam a linguagem social e numa sociedade midiática, como a sociedade burguesa tardia, eles disseminam com maior potencialidade e amplitude. Enquanto valores, expectativas e utopia de mercado operam no plano do pré-consciente e do inconsciente social - “captura” da subjetividade no local de trabalho e na vida social (ALVES, 2008, p. 96).

Sendo assim, esses ideais incutem no trabalhador novos valores e uma nova roupagem na linguagem como trabalhador se torna colaborador, estimulam a competitividade, os treinamentos são realizados de forma que consiga captar esta subjetividade desse trabalhador, mostrando que este, por sua vez, é responsável pelo sucesso da produção e deve se empenhar para obter o crescimento da empresa com *coaching* empresariais que enriquecem propagando isso nas mídia, em palestras e em outros aparatos para perpetuar esta lógica e prosseguir na sua expansão pela acumulação.

Esta reorganização do capital como forma de expansão tem afetado de forma latente os trabalhadores envelhecidos que sofreram e sofrem com estes modelos que intensificam e ampliam a forma de expropriação da força de trabalho e/ou jogar este trabalhador para margem da informalidade, não havendo limites para isso, tornando um capitalismo predatório e deixando sequelas na natureza e na sociedade com um sistema desigual e sem direitos.

Logo, estes trabalhadores envelhecidos sofrem estes impactos em várias esferas de sua vida social, econômico, cultural e política. E se estiver no estamento mais baixo da sociedade capitalista e ocidental, torna-se invisível e descartável, logo podemos afirmar que os trabalhadores envelhecidos vivenciam em seus cotidianos de vida, as expressões da “questão social” de forma muito mais agudizada.

### **3 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE O ENVELHECIMENTO**

A investigação quando comprometida em libertar de seu confinamento ideológico é certamente um espaço de resistência. Trata-se de uma atividade fundamental para subsidiar a construção de alternativas críticas ao enfrentamento da “Questão Social”.

Marilda Vilela Iamamoto

Este capítulo consiste em mapear e analisar, através de uma pesquisa documental no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior-CAPES, os trabalhos científicos desenvolvidos nos programas de Pós graduação em Serviço Social e Políticas sociais e pós-graduação em serviço social em Direitos sociais, nos anos 2018 e 2019, sobre o envelhecimento.

Objetivo é mapear e analisar as principais temáticas em torno do envelhecimento estudadas por assistentes sociais na pós-graduação, bem como, elucidar as concepções de envelhecimento presentes nas mesmas.

A metodologia utilizada, em um primeiro momento, foi a exploratória, com leituras de artigos, livros, periódicos, palestras, seminários e nos grupos de estudo do Núcleo de Extensão e Pesquisa sobre Educação, Envelhecimento e Serviço Social (NEPEESS).

Posteriormente, a documental, ou seja, levantamento e análise das produções dos assistentes sociais sobre envelhecimento nas pós-graduações citadas anteriormente.

O método utilizado foi materialismo histórico dialético e os referenciais teóricos utilizados para basilar foram as leis, documentos, e os autores são: Teixeira (2017, 2009) Netto (2001), Prates (2013), Raichelis (2011), Iamamoto e Carvalho (2014) e Yazbek (2001).

O presente trabalho, desde seu início, teve como limitação a existência de poucos referenciais teóricos sobre o debate do envelhecimento comparado com o acervo de trabalhos com maturidade crítica teórica como: trabalho, questão social, políticas sociais e formação profissional.

Outra questão que permeou a execução desta monografia foi a dificuldade para acessar a plataforma sucupira, com intuito de verificar o quantitativo dos programas pós-graduação em serviço social existentes, atualmente, no Brasil. A plataforma permite somente o acesso de coordenadores, apesar das tentativas de acesso, não se obteve êxito.

### **3.1. Breve resgate da importância da pós-graduação na direção estratégica do serviço social no Brasil**

Há um consenso da existência de um acúmulo de trabalhos no âmbito do Serviço Social que partem do pressuposto de que a "questão social" é o elemento central entre a profissão e a realidade (YAZBEK, 2001).

O Serviço Social, apesar de ser um profissão recente em relação à medicina e outras, vem avançando no que se refere à produção do conhecimento, inclusive sendo área de conhecimento no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e de Pesquisa (CNPq).

Cabe a ressalva que, a partir da década de 1980, a pesquisa e produção do conhecimento no âmbito da pós-graduação em Serviço Social começa a ter visibilidade, após o fim da ditadura e com a constituinte de 1988 tem seu fortalecimento e viabiliza oportunidades à categoria profissional e dá sustentação a um novo projeto profissional (PRATES, 2013).

Desta forma, Prates (2013, p. 214) destaca pontos importantes para melhor compreensão da inserção da pós-graduação para profissão e sua construção teórico-metodológica com um novo direcionamento político e social.

A reforma curricular em 1982, trouxe a possibilidade da aproximação do Serviço Social com obras e autores das ciências sociais, como as obras de Marx, Engel, Gramsci, Lukács, Lefebvre, e outros. Essa aproximação tem um profundo impacto na pesquisa, na construção e consolidação da profissão no Brasil (ABREU, 2007, APUD PRATES, 2013). As discussões eram centradas nas metodologias controversas e paradigmáticas das ciências sociais na produção do conhecimento e na intervenção do serviço social.

Além disso, é neste contexto histórico que uma das principais intelectuais do Serviço Social publica o livro relações sociais, fruto de sua inserção na pós-graduação.

Em 1987, é criado o Centro de Documentação em Pesquisa, Políticas Sociais e Serviço Social – CEDEPSS – como instituição importante na difusão e socialização do conhecimento produzido através dos cadernos CEDEPSS e ABESS. Posteriormente, é substituído pela revista *Temporalis* e veiculada pela ABEPSS, que tem, a partir de 1996, a mudança do nome da ABESS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - para ABEPSS – Associação Brasileira de ensino e pesquisa em Serviço social.

A ABEPSS<sup>9</sup> justifica a mudança do nome em função da defesa dos princípios da

---

<sup>9</sup> ABEPSS.A ABESS foi criada em 1946, então denominada Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, uma década após a instalação do primeiro curso de Serviço Social no Brasil, a Escola de Serviço Social da PUC-SP.

indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão na graduação e na pós-graduação, aliada às necessidades de explicitação e da natureza científica da entidade, bem como a urgência em organizar a pesquisa no seu interior, o que atualmente se dá pelos grupos temáticos (GT) e a revista *temporalis*.

Em sua historicidade, a ABEPSS marca, em sua trajetória, o processo democrático, com a participação intensa dos sujeitos que constroem a formação profissional, com debates enraizados nas unidades de formação acadêmica. A partir de 1982, ratifica a nova direção social hegemônica no meio acadêmico e profissional que se consolidou com a elaboração das diretrizes curriculares aprovada pela categoria profissional em 1996 e aprimorada pela comissão de especialistas em um documento de 1999 e com aprovação, em 2012, da Política Nacional de Estágio (PNE).

A inserção das assistentes sociais nas atividades de pesquisa, tornou-se uma competência profissional, sendo fundamental para o crescimento teórico-metodológico da categoria profissional. As produções científicas produzidas naquele contexto foi de grande importância no que se refere às questões referentes à formação e ao trabalho profissional e às políticas sociais. Como resultado, o serviço social segue sendo reconhecido como área específica de conhecimento no campo das Ciências Sociais Aplicadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – e pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (SILVA, CARVALHO, 2007, apud PRATES, 2013).

A década de 1990 passa pela crise do socialismo e a retomada da tradição marxista, mantendo a hegemonia fundamentada na tradição Marxista. Foi no contexto de redemocratização do país e do enfraquecimento do Estado autocrata que emergiram os movimentos sociais reivindicando suas lutas por melhores condições em várias áreas da sociedade: saúde, educação, habitação, trabalho etc.

É neste contexto, que as dimensões que dão sustentação ao projeto ético político vão sendo forjadas. Como Braz (1996) menciona são três dimensões que dão sustentação ao projeto ético-político da profissão, dentre elas temos: a produção de conhecimentos no interior do Serviço Social, as instâncias político organizativas da profissão e a dimensão jurídicopolítica da profissão.

As instâncias político organizativas da profissão são o conjunto CFESS/CRESS, a ENESSO, ABEPSS, etc estas instâncias por meio de suas bandeiras de luta, posicionamentos

políticos, dentre outros reforçam a direção ética e política do projeto ético-político, conforme demonstrado linhas atrás, por meio das reformulações curriculares do Serviço Social.

No que tange aos aspectos legais, temos as legislações internas e externas à profissão, como por exemplo, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto do idoso, etc, bem como, a lei de regulamentação da profissão, as diretrizes curriculares e o código de ética profissional.

A regulamentação da profissão do Serviço Social é clara sobre a necessidade do profissional ter um posicionamento crítico e propositivo, fundamentado teoricamente, além disso, o código de ética da profissão, pautado em princípios humanísticos, determina a direção estratégica da profissão na defesa de uma nova ordem societária, mais justa e igualitária, conforme expresso nos seus onze princípios, abaixo descritos:

- I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;
- IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as;
- X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física. (CFESS, 1991, p.24)

Além desses princípios, a pós-graduação é o espaço principal da produção de conhecimento em Serviço Social se constituindo como um dos pilares de sustentação do projeto ético político da profissão de Serviço Social.

Percebe-se que há um consenso da importância dessas produções científicas para o Serviço Social e para sociedade, já que é através desse conhecimento teórico-metodológico que há intervenção com base na perspectiva do materialismo histórico nos espaços sócio ocupacionais. Além disso, contribuem com estudos, artigos, livros, etc sobre temas relevantes

para o Serviço Social, contribuindo para reflexões importantes sobre a sociedade e a profissão.

Concernente a este fato é que compreende-se a necessidade de analisar as produções científicas no âmbito da pós-graduação em Serviço Social e a contribuição para o amadurecimento teórico do Serviço Social frente ao fenômeno do envelhecimento da população brasileira.

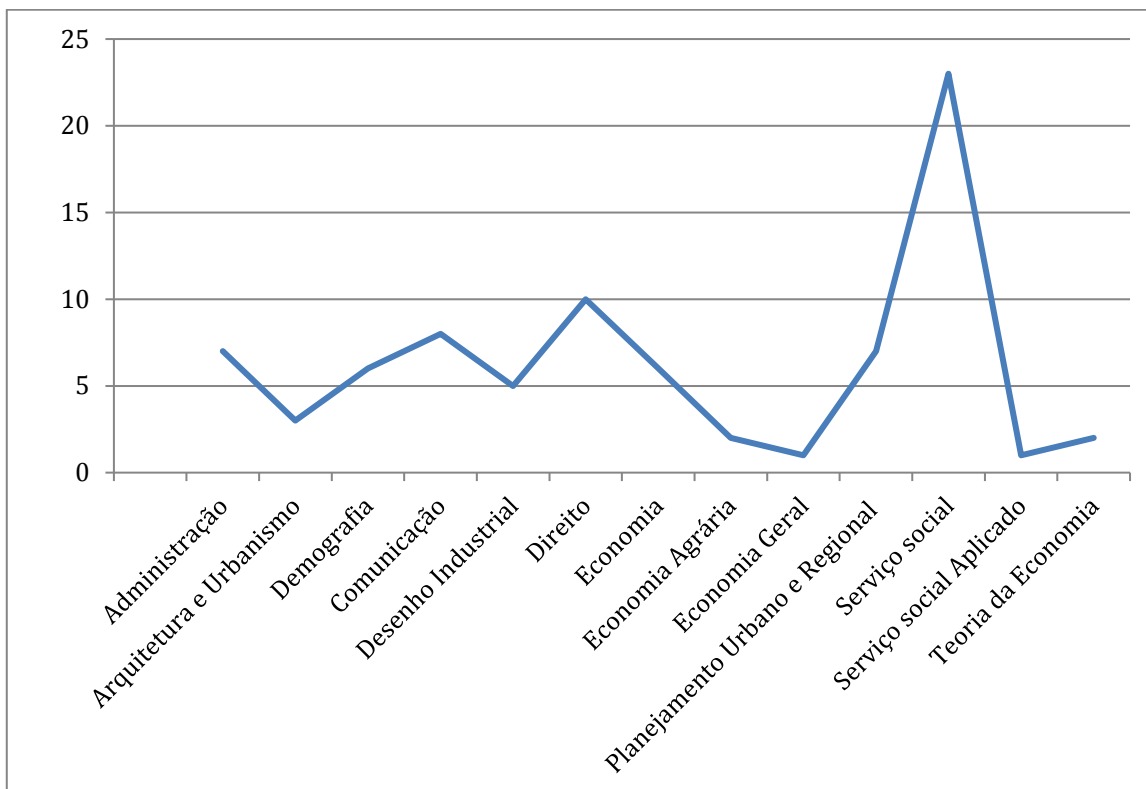
### **3.2. A pesquisa no banco de teses da CAPES e a concepção de envelhecimento**

Para compreender melhor o desenvolvimento da pesquisa documental, faz-se necessário mencionar as fases da pesquisa. O levantamento foi realizado pela busca no banco da CAPES, a partir dos descritores: “envelhecimento” e “idoso” e pelos filtros “Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais” e “Serviço Social e Direitos Sociais”. Delimitamos os anos 2018 e 2019, por serem os mais recentes disponíveis na plataforma.

O passo seguinte foi refinar esta busca nas áreas das ciências da saúde e das ciências sociais aplicadas e dentro das ciências aplicadas.

Foram identificados 1302 trabalhos científicos com os descritores “envelhecimento” entre os anos de 2018 e 2019 nas diferentes áreas do conhecimento. Destes, 597 trabalhos científicos estavam nas áreas das ciências da saúde e 81 na área das ciências sociais aplicadas, sendo que desses 81 trabalhos, 23 eram do Serviço Social.

Gráfico 2 Resultado dos trabalhos científicos nas áreas das ciências sociais aplicadas por área de conhecimento .



Fonte: CAPES, Autoria Própria.

O gráfico 2 demonstra a relevância das produções realizadas pelo Serviço Social em relação às outras áreas do conhecimento, apesar de identificar uma lacuna na temática, identifico que o serviço social tem avançado no estudo do fenômeno.

Já as buscas no âmbito das ciências da saúde foram proposital, já que esta área do conhecimento tem predominância no que se refere às concepções sobre o processo da longevidade, como foi citado no capítulo anterior, que são de suma importância, mas não devem ser compreendidos isoladamente.

Analisando a quantidade de produções da área da saúde em relação à área das ciências aplicadas verifica-se uma disparidade: os números das produções na área das ciências da saúde são 6 vezes maiores que os das ciências aplicadas e no que se refere ao serviço social são apenas 23 trabalhos.

Os 1.302 trabalhos científicos nas diferentes áreas do conhecimento em relação aos 23 trabalhos científicos realizados pelos profissionais de Serviço Social, entre 2018 e 2019, a porcentagem fica em torno de 1,76% das produções existentes, deixando claro a necessidade de se debruçar sobre este fenômeno dentro e fora do serviço social.

Em 2018, foram encontrados 4 trabalhos, sendo 2 Teses de doutorado e 2 Dissertações



de mestrado, enquanto que no ano de 2019, as produções aumentaram. Foram um total de 9 trabalhos, sendo 7 trabalhos de teses de doutorado e 6 dissertações de mestrado no âmbito das pós graduação em Serviço Social e Políticas Sociais E Serviço Social Direitos Sociais. A escolha das referidas pós-graduações se deve, pois continham em seu título o termo “Serviço Social”. Além disso, a leitura e análise dos trabalhos cujos autores eram assistentes sociais.

Para um uma melhor compreensão das análises dos trabalhos, os mesmos foram enumerados do 1 a 13, para serem identificados de forma mais clara e organizada.

Quadro 2 – Dissertações e Teses no âmbito da Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas sociais e Pós- Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais

| Perfil Autor   | Obra   | Universidade<br>Ano de 2018/2019  |
|--|--|---|
| 1.COSTA, GLENIA ROUSE DA.<br>Assistente social e Docente                               | QUE MELHOR IDADE É ESSA?<br>Laços, Afetos, Gerações e Vínculos<br>Famíliares.'                         | 27/11/2019 207 f. Mestrado em<br>Serviço Social e Direitos Sociais<br>Instituição de Ensino:<br>UNIVERSIDADE DO<br>ESTADO DO RIO GRANDE<br>DO NORTE, Mossoró<br>Biblioteca Depositária:<br>Biblioteca Central                       |
| 2.PEDROSA, WANDERLEY<br>CESAR.<br>Assistente Social e Docente                          | ENVELHECIMENTO E<br>PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.   | 13/11/2018 84 f. Doutorado em<br>SERVIÇO SOCIAL Instituição<br>de Ensino: UNIVERSIDADE<br>ESTADUAL PAULISTA<br>JÚLIO DE MESQUITA FILHO<br>( FRANCA ), Franca Biblioteca<br>Depositária: FCHS -<br>BIBLIOTECA - CAMPUS DE<br>FRANCA  |
| 3.FERREIRA, Adriana Aparecida.<br>Coordenadora do curso de Serviço<br>social e Docente | GESTÃO DE FUNDO DO IDOSO:<br>Análise Acerca Dos Desafios pelo<br>Conselho Municipal Do Idoso.          | 28/03/2019 130 f. Doutorado em<br>SERVIÇO SOCIAL Instituição<br>de Ensino: UNIVERSIDADE<br>ESTADUAL PAULISTA<br>JÚLIO DE MESQUITA FILHO<br>( FRANCA ), Franca Biblioteca<br>Depositária: FCHS -<br>BIBLIOTECA - CAMPUS DE<br>FRANCA |
| 4.OLIVEIRA, Jacykelly Renata<br>França De.<br>Assistente social                        | NAS TELAS DO TEMPO, AS<br>MEMÓRIAS: Narrativas de<br>mulheres sobre seus corpos e o<br>envelhecimento. | 04/09/2019 188 f. Mestrado em<br>SERVIÇO SOCIAL Instituição<br>de Ensino: UNIVERSIDADE<br>ESTADUAL DA PARAÍBA,<br>Campina Grande Biblioteca<br>Depositária: undefined   |
| 5.NUNES, Alzira Tereza Garcia  | SERVIÇO SOCIAL,  | 28/02/2018 117 f. Doutorado em  |

|  |   |   |
|--|---|---|
| Lobato.<br>Assistente Social e Docente                               | ENVELHECIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: a contribuição dos assistentes sociais na UnATI/UERJ.  | SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CCS/A  |
| 6.BERNARDO, Maria Helena De Jesus.<br>Assistente Social              | ENVELHECIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA, DEPENDÊNCIA E CUIDADOS FAMILIARES: desafios para a proteção social no município do Rio de Janeiro.             | 28/06/2019 300 f. Doutorado em SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CCS/A   |
| 7.CARRIJO, Elisangela Rodrigues.<br>Assistente Social e Docente      | ENVELHECIMENTO ATIVO: enfoques internacionais, políticas públicas brasileiras e velhice socialmente invisível.  | 29/11/2019 300 f. Doutorado em SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUCSP   |
| 8.SILVA, Adriana Benedita Azevedo Da.<br>Assistente Social e Docente | O/A IDOSO/A NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: um estudo nos espaços da Proteção Social Básica no Município de Belém-Pará                             | 21/06/2018 140 f. Mestrado em SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca Central  |
| 9.SILVA, Ana Carolina Fernandes.<br>Assistente Social                | ENVELHECIMENTO E QUESTÃO AGRÁRIA: A Realidade Do Assentamento Rural Tereza Do Cedro Em Uberaba/Mg.  | 21/09/2018 134 f. Mestrado em SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO ( FRANCA ), Franca Biblioteca Depositária: FCHS - BIBLIOTECA - CAMPUS DE FRANCA  |
| 10.COSTA, Denise Gisele Silva.<br>Assistente Social e Docente        | NA LABUTA: Vida E Trabalho Do(A) Velho(A) Trabalhador(A).   | 14/04/2019 220 f. Doutorado em SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO ( FRANCA ), Franca Biblioteca Depositária: FCHS - BIBLIOTECA - CAMPUS DE FRANCA |
| 11.SANTOS, Joilma De Oliveira Dos.<br>Assistente Social              | O ENVELHECIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA E AS POLÍTICAS HABITACIONAIS NO BRASIL: Uma análise acerca dos condomínios exclusivos para as pessoas idosas. | 26/07/2019 135 f. Mestrado em SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE                               |
| 12.PERARO, Ana Joice Da Silva.<br>Assistente Social e Docente        | A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NOS ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS DE DIREITO DA PESSOA IDOSA.  | 24/05/2019 99 f. Mestrado em SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO ( FRANCA ), Franca Biblioteca   |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | Depositária: Repositório<br>Institucional UNESP   |
| 13.POLTRONIERI, Cristiane De<br>Fatima.<br><br>Assistente Social | ENVELHECIMENTO E<br>VIVÊNCIAS DE ISOLAMENTO<br>SOCIAL: A Realidade De<br>Velhos(As) Trabalhadores(As) E O<br>Serviço De Convivência E<br>Fortalecimento De Vínculos. | 12/04/2019 206 f. Doutorado em<br>SERVIÇO SOCIAL Instituição<br>de Ensino: UNIVERSIDADE<br>ESTADUAL PAULISTA<br>JÚLIO DE MESQUITA FILHO<br>( FRANCA ), Franca Biblioteca<br>Depositária: FCHS -<br>BIBLIOTECA - CAMPUS DE<br>FRANCA |

Fonte: CAPES, linkedin, Escavador, Plataforma lattes, 2022 (quadro elaborado pela autora).

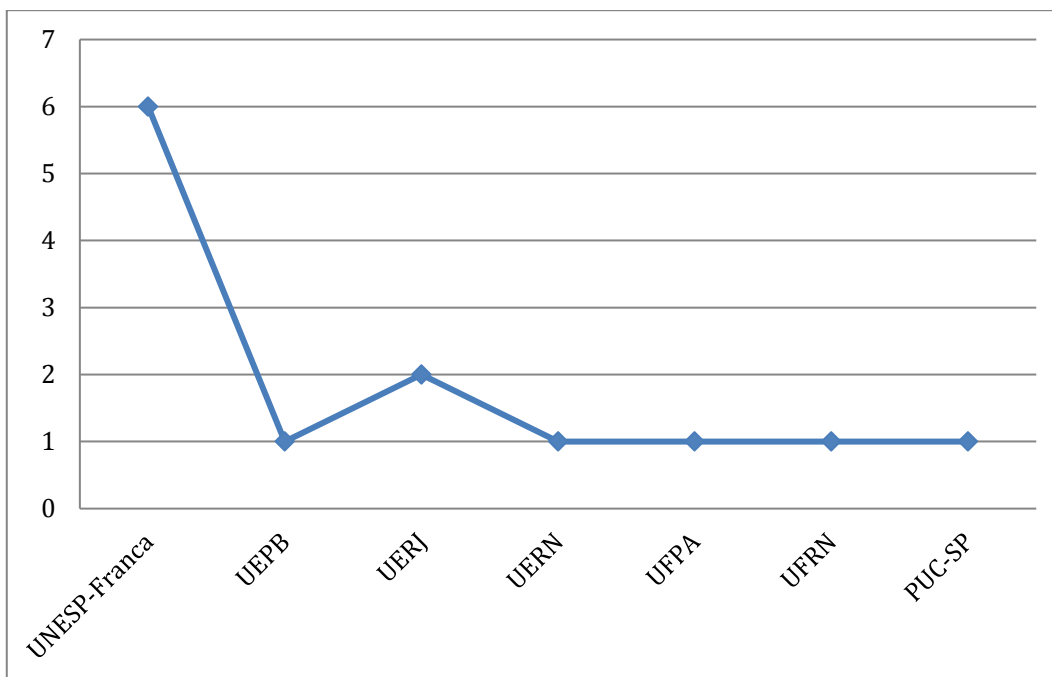
Buscou-se por meio das análises elucidar as concepções presentes nestes trabalhos, masi especificamente, se o(a) autor(a) da produção acadêmica apreende de forma crítica, histórica, heterogênea o envelhecimento e se compreende o envelhecimento da classe trabalhadora como sendo uma expressão da "questão social".

O que tange às treze produções científicas analisadas, que são de extrema relevância para o Serviço Social, seguindo os parâmetros anunciados anteriormente para basilar as nossas análises os resultados foram promissores.

Os trabalhos demonstraram uma perspectiva sócio-histórica e crítica do fenômeno do envelhecimento e apreendem o envelhecimento da classe trabalhadora como sendo uma expressão da “questão social”. Em algumas produções acadêmicas avançam nas discussões trazendo categorias analíticas importantíssimas referente a família, trabalho e direitos sociais os quais são recorrentes nestas produções, pois são intrínsecas a complexidade deste fenômeno.

No mapeamento das análises, foi feito o levantamento do perfil das instituições de origem dos trabalhos, o gráfico 2 demonstra os dados sobre as produções científicas realizadas no ano de 2018 e 2019, em suma, 99% dos trabalhos foram produzidos por universidades públicas, 1% por Universidade privada.

Gráfico 3 Perfil das instituições de Ensino responsáveis pelas produções científicas.



Fonte: Banco da Capes, Gráfico de minha autoria.

Estes dados corroboraram e ratificam a defesa de um ensino público de qualidade, que sempre fez parte do posicionamento da categoria enquanto coletivo, compreendendo a importância da extensão e da pesquisa na formação profissional e a formação continuada.

Doze produções científicas foram realizadas pelas universidades públicas nos níveis estadual e federal e uma por universidade privada, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Algumas dessas Universidades possuem Núcleos de Extensão, na área do Serviço Social e de psicologia voltadas para este tema e que desenvolvem ações junto às instituições e tem impactos na vida da comunidade e dos idosos.

Desse modo, vale destacar um desses núcleos, o da UNESP com a extensão (Re) inventando a velhice: a dimensão socioeducativa com idosos institucionalizados que produziu 6 trabalhos de um total de 13 correspondendo a 40% dos trabalhos realizados. Este núcleo também desenvolve ações e atividades socioeducativas no espaço da própria instituição Lar São Vicente de Paulo, na cidade de Franca-SP e atende a idosos com 60 anos ou mais em condições de vulnerabilidade social.

Neste sentido, ratifica-se a importância desses espaços nas universidades no sentido de para ampliar as discussões sobre estes fenômenos que incidem diretamente tanto na vida do objeto como do pesquisador.

A universidade, além de formar pessoas, elas tem por objetivo desenvolver projetos que desenvolvam a formação, qualificação, capacitação e tecnologias em forma de conhecimento,

deixando bem claro o seu papel social como instituição pública. Apesar de todos os ataques à democracia e às instituições públicas e aos servidores com ideologia de privatização em uma proposta mercantilista da educação brasileira com fomento da graduação, a distância como sendo uma resposta para de ampliar o acesso ao ensino superior.

Tabela 1 - Estatísticas gerais do censo de Educação superior em 2017

| Estatísticas Básicas  | Categoria Administrativa |            |            |            |           |              |
|---|--------------------------|------------|------------|------------|-----------|--------------|
|   | Total Geral              | Pública    |            |            |           | Privada      |
|   |                          | Total      | Federal    | Estadual   | Municipal |              |
| <b>Número de Instituições</b>                                 | <b>2.448</b>             | <b>296</b> | <b>109</b> | <b>124</b> | <b>63</b> | <b>2.152</b> |
| <b>Educação Superior - Graduação</b>                          |                          |            |            |            |           |              |
| Curso <sup>1</sup>  | 35.380                   | 10.425     | 6.353      | 3.487      | 585       | 24.955       |
| Matrícula   | 8.286.663                | 2.045.356  | 1.306.351  | 641.865    | 97.140    | 6.241.307    |
| Ingresso Total  | 3.226.249                | 589.586    | 380.536    | 181.665    | 27.385    | 2.636.663    |
| Concluinte  | 1.199.769                | 251.793    | 151.376    | 83.951     | 16.466    | 947.976      |
| <b>Educação Superior - Sequencial de Formação Específica</b>  |                          |            |            |            |           |              |
| Matrícula   | 4.248                    | 2.730      | 121        | 2.585      | 24        | 1.518        |
| <b>Educação Superior - Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i></b> |                          |            |            |            |           |              |
| Matrícula   | 361.530                  | 304.146    | 210.305    | 92.217     | 1.624     | 57.384       |
| <b>EDUCAÇÃO SUPERIOR - TOTAL</b>                              |                          |            |            |            |           |              |
| Matrícula Total   | 8.652.441                | 2.352.232  | 1.516.777  | 736.667    | 98.788    | 6.300.209    |
| Função Docente em Exercício <sup>23</sup>                     | 380.673                  | 171.231    | 113.907    | 50.703     | 6.621     | 209.442      |
| Docente em Exercício <sup>24</sup>                            | 340.027                  | 168.974    | 113.289    | 49.208     | 6.477     | 182.096      |

Fonte:Ministério da Educação

Como demonstra a tabela 1, a educação superior na Pós Graduação *Stricto Sensu* em um total de 361.530 matrículas, as universidades públicas tiveram 304.146 alunos, enquanto a privada 57.384 o investimento em uma qualificação profissional tem sido um diferencial nas instituições de ensino públicas.

As produções além de ser enumeradas ,foram separadas pelas tematicas que relacionada ao envelhecimento e a centralidade do estudo, tais como as que fazem interface com as politicas sociais .

Iniciaremos pela produção 4, já que esta foi escrita de forma narrativa “NAS TELAS DO TEMPO, AS MEMÓRIAS: narrativas de mulheres sobre seu corpo e o envelhecimento”, difere das outras produções, por sua escrita ser elaborada em forma narrativa. Trabalha como as mulheres enxergam seus corpos e como isso afeta a sua subjetividade enquanto mulher na sociedade marcada por um anti-envelhecimento e imagem estética que nos remete à beleza e a magreza.

As produções 1, 2, 3, 5, 7, 8, 11 e 13 trazem o envelhecimento e as políticas sociais para serem pensados em diferentes espaços sócio ocupacionais, situando as diversas políticas de proteção social vinculadas a estes espaços, dentre elas, podemos mencionar: Política de Assistência Social, Política Nacional do Idoso, Política de Habitação, Política da Educação e Política da Saúde.

As produções 6, 9, 10, 12 foram analisadas por último, porque tem em sua centralidade temas mais específicos intrínsecos ao fenômeno do envelhecimento. Como envelhecimento da classe trabalhadora dependência e cuidados da familiares e os desafios para proteção social no município do RJ, envelhecimento e questão agrária realidade do assentamento rural Tereza do Cedro em Uberaba /MG, envelhecimento e trabalho e por fim a participação da pessoa idosa nos espaços democráticos.

A primeira produção traz em suas análises, com interface da política de assistência, a discussão pela desconstrução da velhice e, como intergeracionalidade dentro deste modelo capitalista tem um papel central na perpetuação dessa visão etarista, o que aprofunda com o recorte de gênero e classe. Prossegue, ainda, com suas análises sobre a política da pessoa idosa e os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – direcionados à pessoa idosa.

“Assim, se as mulheres no processo de construção das sociedades são marcadas por submissões e opressões, o envelhecimento feminino também sofre impactos decorrentes de desigualdades e subalternidades” (COSTA, 2019, p.50). Sobre a concepção de envelhecimento que direciona o trabalho segue trecho da produção 1:

Compreendemos que a teoria social construída por Marx contribuiu para a reflexão crítica do envelhecimento na órbita do capital compreendendo que, muitas vezes, esses sujeitos têm um recorte de classe social e assim estão inseridos em processos de desigualdade social e pobreza a partir da produção e reprodução do capital. Assim, o processo de envelhecimento humano para além e apenas biológico deve ser percebido e reconhecido a partir da heterogeneidade, ou seja, há diversas maneiras no gozo do envelhecer humano a depender também das condições de vida ou acesso a proteção social. (COSTA, 2019, p. 53).

Outro aspecto que permeia os trabalhos são as “políticas sociais”, mas com uma mudança de perspectiva, não as compreende como nas primeiras pesquisas sobre o processo de envelhecimento, no início da década de 80, com olhar acrítico e a-histórico, ou seja, que atribuíam ao aumento da população idosa como um risco fiscal, podendo afetar a economia e, por rebote, as políticas sociais. Mas sim, pensam as políticas sociais como direito, no sentido de “sujeito de direito” e dever do Estado, de modo a proteger, mesmo que de forma ínfima, a pessoa idosa nesta fase da vida.

A produção 2 reflete sobre a importância de pensar o processo do envelhecimento na

sociedade capitalista sob o prisma das políticas sociais, mas não aprofunda o debate no que se refere à interface com a “questão social”, ou seja, como estas políticas são respostas a estes enfrentamentos e as políticas sociais não resolvem essas questões pelo fato da “questão social” ter sua origem nas estruturais sociais e econômicas. Para ratificar essa afirmativa, realizamos a extração de uma parte da produção 2 a seguir:

No entanto, o envelhecimento populacional vem redesenhando uma nova configuração social no país. Uma nova realidade onde as pessoas estão envelhecendo e vivendo mais. Ou seja, a velhice é mascarada, uma vez que ela não processa de forma igualitária para toda a população. O modo como a população de cada país envelhece, reflete as estratégias das políticas de desenvolvimento humano que são postas para a sociedade, na qual a pessoa idosa encontra-se inserida desde o seu nascimento até a velhice. Na perspectiva de *Maria*: “– *Envelhecer é muito bom, a gente desfruta muito mais que quando você moça, quando a gente é moça a gente trabalha muito e não diverte, não faz nada, porque você fica muito cansado*” (PEDROSA, 2018, p. 25).

Neste mesmo sentido, a produção 3 tece em suas análises a importância da participação e controle social nas políticas públicas e do “fundo do idoso” para garantir os direitos inerentes ao que preconiza o Estatuto da pessoa idosa: defende o envelhecimento ativo sem fazer uma crítica analítica sobre o que está por trás desta defesa na lógica capitalista.

Apesar de ter uma perspectiva crítica do materialismo histórico e fazer a interface com a “questão social”, não avança na categoria trabalho com centralidade na “questão social”, nas contradições produzidas nesta sociedade, ou seja, produz riquezas do mesmo modo que se produz pobreza e não há uma divisão justa desta abundância social produzida.

E o impacto da reestruturação produtiva tem na vida da classe trabalhadora, o qual tem intensificado e ampliado levando o trabalhador à exaustão pela vida laboral. E, por outro lado, o aumento do desemprego que afeta estes idosos, seja por não conseguir mais vender a sua força de trabalho ou por não conseguir um trabalho pela idade, os deixando mais vulneráveis social e economicamente. Trechos da produção 3 a seguir:

Quando se estuda sobre a pessoa idosa, tem-se a questão social como causa fundamental para avaliar a gravidade do peso social e financeiro que gera para as famílias responsáveis por seus idosos, sem contar com políticas públicas de qualidade para atender essa população e sua família. Para o entendimento sobre a pessoa idosa, é fundamental considerar as condições em que ela vive, pois isso influencia diretamente em seu processo de envelhecimento, como já tratamos aqui esta dimensão. Está nas condições objetivas de vida o reflexo que irá diretamente interferir no envelhecimento, bem como no aumento da expectativa de vida e na qualidade de vida, trazendo desta forma as potencialidades das políticas sociais, principalmente nas áreas da saúde, previdência e assistência, o tripé da seguridade social (FERREIRA, 2019, p. 42).

Permanecendo nesta linha de pensamento, o envelhecimento e as políticas públicas dentro dos espaços socioocupacionais dos assistentes sociais, a produção 5 reflete sobre a importância de se pensar sobre o envelhecimento no âmbito da política de Educação, no Ensino

Superior.

Ratifica que cabe a Universidade com ensino, projetos de extensão e pesquisa que fazem parte do tripé do Ensino Superior um espaço que dialogue e estreite as relações com a comunidade pensando em programas e ações que possam contribuir com uma melhor qualidade de vida da população idosa. Apreende o envelhecimento como uma expressão da “questão social” em uma perspectiva dialética Marxista. Ratifica a importância da UnATI –Universidade da terceira idade – no contexto da extensão universitária, a partir da contribuição do núcleo com atividades voltados para pessoa idosa. Trechos da produção 5 a seguir:

Assim, num primeiro momento, abordaremos questões sobre o envelhecimento no Brasil, explicitando estudos de autores que se reportam ao envelhecimento numa perspectiva universal e abstrata e estudos que se reportam à tradição marxista, no sentido de pensar o envelhecimento como uma das refrações da questão social na sociedade capitalista. A partir desses estudos, com o intuito de compreendermos o processo de desvalorização do trabalhador, até o momento de sua retirada do mercado de trabalho pelo desgaste, por longos anos, de sua força de trabalho, nos reportamos às contribuições de Marx, quando em sua obra “O Capital”, nos apresenta análise sobre “A lei geral da acumulação capitalista”, resgatando suas reflexões sobre a criação da “superpopulação relativa”, buscando captar o que Netto (2001) identifica como a “anatomia da questão social” e Yamamoto (2001) como a “gênese da questão social” (NUNES, 2018, p.70).

A produção 7 segue a linha das políticas públicas, neste caso como a Política Internacional de Envelhecimento Ativo e Saudável, reconfigurando o sentido da “velhice” e seus impactos nas políticas públicas no âmbito da Assistência Social, Saúde e Educação no Brasil.

Além disso, a produção supracitada aprofunda categorias analíticas importantes como trabalho, família, sociedade, Estado, políticas sociais, minorias, além de fazer críticas à política do “envelhecimento ativo”, do modo que foi implementada no Brasil, estabelecendo uma política verticalizada. Remete a direção tomada às exigências dos organismos internacionais, que não contemplam a todos em um país periférico e dependente como o Brasil.

Implementar uma “política de envelhecimento ativo e saudável” no Brasil é desigual e diferenciado no sentido de ser plural com suas interseccionalidade, não culpabilizando este indivíduo por envelhecer dentro de condições desiguais e não vivenciar este “envelhecimento ativo e saudável” de forma plena. “As condições do Brasil demonstram que a adoção das prerrogativas do envelhecimento ativo para a maior parte da população brasileira é infundada” (CORRIJO, 2019, p. 191).

No capítulo 4 “Desigualdades Sociais: envelhecimento ativo versus envelhecimento vulnerável”, a autora nos remete a reflexão sobre “as velhices”, a partir da política de envelhecimento ativo, da velhice da população de rua, da população LGBTQI+, da pessoa idosa soropositiva, envelhecimento no cárcere, envelhecimento e saúde mental e o envelhecimento



institucionalizado ou das mulheres negras.

“A invisibilidade da diversidade dos sujeitos no âmbito dos serviços socioassistenciais parece uma indicação sobre a preservação do status quo das situações vulneráveis do envelhecimento” (CORRIJO, 2019, p. 200).

Apreende, de forma crítica e histórica, em uma perspectiva dialética do materialismo histórico, em sua totalidade, aprofundando e avançando no que se refere às questões urgentes para se pensar este processo da longevidade e as expressões da “questão social”. Segue trecho da produção 7.

Afirmamos sobre nossa associação as dimensões conceituais expandida sobre o envelhecimento e a velhice às quais articulam múltiplos aspectos que explicam as possibilidades nessa vivência. Consideramos nas fundamentações conceituais de velhice e envelhecimento a inter-relação das dimensões biológicas; temporal, econômica; política; cultural, como de classe, gênero e raça segmento social, ou mesmo representações do território onde se passa o curso da vida e particularmente a fase da velhice. Além de reconhecimento múltiplos fatores que impactam no processo de envelhecimento e definem possibilidades para vivência da velhice, adicionamos que estes fatores são mobilizados por uma conjunção de forças do Estado, mercado e sociedade e, sobre tais forças, pensamos ao longo do desenvolvimento do nosso trabalho. (CORRIJO, 2019, p. 14).

A produção 8 problematiza o envelhecimento humano no modo de produção capitalista, com base na perspectiva dialética marxista e faz uma análise documental sobre o histórico das políticas de proteção aos idosos no Brasil, especificamente, a política de assistência e os centros de convivência para idosos.

No que tange seu entendimento sobre o processo de envelhecimento, a autora ratifica sua forma de pensar, conforme demonstrado no trecho abaixo.

Com base nisso, este estudo buscou apreender a questão do envelhecimento numa perspectiva de totalidade, entendendo que este é um fenômeno que não está desvinculado das contradições fundamentais da sociedade capitalista, a qual produz e reproduz desigualdades necessárias à sua manutenção. Neste sentido, refletir sobre o envelhecimento humano ou sua vivência individual e coletiva, requer entendê-lo no contexto dos determinantes biológicos, psicológicos, de classe, raça/etnia, sexo/gênero. (SILVA, 2018, p:20)

A produção 11 tece análises importantíssimas para se conceber o envelhecimento da população brasileira e seus desafios na sociedade contemporânea, questões referentes à centralidade do trabalho e o fenômeno da longevidade no capitalismo, traz um recorte histórico das políticas sociais com ações relacionadas à velhice. Por fim os desafios da habitação como direito da pessoa idosa, como mencionado no Estatuto do Idoso, de 2003, no capítulo XX.

Art. 37. O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.

Art. 38. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observado o seguinte: (BRASIL, 2003. APUD SANTOS, 2019, p:89)

Como o direito a moradia sempre foi uma discussão que se materializa os interesses da classe dominante, desde as vilas operárias destinados a classe trabalhadora, diferente dos palacetes da classe hegemônica e na atualidade com condomínios de luxos e os imóveis destinados a classe trabalhadora.

Desta maneira, ressalta-se a importância de pontuar que nosso estudo, embora não desconsidere as condições subjetivas (como cada sujeito se vê na condição de velho nesta sociabilidade), nossas discussões estarão centradas nas condições objetivas (materiais) de vida e, pretende destacar a situação da classe trabalhadora pobre que envelhece sob o ditame capitalista. (SANTOS, 2019, p:95)

Na produção científica de número 13 a política de assistência social e os serviços de convivência mais uma vez entra como objeto central. São realizadas considerações importantes com perspectiva crítica, aprofundando as categorias trabalho e “questão social” e apresenta o envelhecimento dentro desta estrutura do capital e o papel de restrição social desse idosos na sociedade como todo e como isso os deixa mais vulneráveis. Conforme demonstra no trecho abaixo.

Faz-se prudente destacar que, embora se pactue com a compreensão de que todo o ser social está sujeito a condições de vulnerabilidade social, principalmente os que vivem da venda da sua força de trabalho, a análise central que dialoga o presente estudo é sobre a categoria da pessoa idosa. Assim sendo, segundo Teixeira (2008), o que marca o envelhecimento do(a) trabalhador(a) como expressão da questão social é a vulnerabilidade social em massa dos destituídos de propriedades, principalmente, quando não têm ou perdem o valor de uso para o capital, engendrado por estruturas geradoras de desproteções. Submetidos a uma ordem que desqualifica a mão de obra em processo de envelhecimento, a vulnerabilidade social, enquanto uma das expressões da questão social, representa a herança histórica da construção societária do capital. Como parte inerente desta história está a desproteção social em que o(a) velho(a) trabalhador(a) está sujeito(a), à medida que vivenciam situações concretas do isolamento social, caracterizadas por restrições e insuficiência de acesso a bens e serviços públicos. (POLTRONIERI, 2019, p: 40)

As produções 6,9,10 e 12 foram analisadas por último a partir do objeto diferenciado do estudo como foi mencionado no início das análises. A produção 6 trabalha a temática do envelhecimento da classe trabalhadora e o modelo de produção que tem base na expropriação da força de trabalho e aprofunda este tema correlacionando com a proteção social, família e cuidados. Segue trecho da produção:

A cautela em não homogeneizar as diferenças das classes e das suas frações auxilia no exame das condições desiguais de vida e de trabalho em uma mesma classe. Os trabalhadores excedentes do mercado formal e sem as garantias da proteção social equivalem, em última instância, aos idosos das camadas sociais com maior violação de seus direitos. Com base nesses argumentos, reforçamos que as desigualdades de classe social são elementos centrais para a devida apreciação das condições atuais do velho trabalhador, em uma sociedade que impõe constrangimentos ao exercício da

democracia plena, instituindo obstáculos à realização das liberdades humanas. (BERNARDO, 2019,p:33)

Segue afirmando a importância de pensar esses cuidados familiares e faz uma crítica este contexto de responsabilização da família, traz uma esplêndida análise sobre a importância do fortalecimento das políticas sociais e da família, e como o avanço neoliberal tem sido cruel afetando estes idosos de forma extrema e os deixando mais vulneráveis.

Quanto à produção 9, ela traz o fenômeno do envelhecimento e a questão da reforma agrária com dados do Assentamento Rural Tereza Do Cedro Em Uberaba/Mg. O autor faz um resgate primoroso sobre a ontologia do trabalho, envelhecimento e questão rural, além de apreender o envelhecimento enquanto expressão da "questão social". Apresenta as necessidades dos trabalhadores envelhecidos nas áreas rurais em particular neste assentamento para ser pensado a partir deste território em que eles estão inseridos, costumes e as prioridades que vivenciam.

“Sendo assim, a problemática social defendida neste estudo é que o envelhecimento na sociabilidade capitalista acirra a exploração, precarização, ausência de direitos e proteção social para o segmento da população idosa” (SILVA, 2018, p. 38). A autora traz sobre o acesso a educação desses assentados.

A produção 10 tece análises importantes sobre o envelhecimento, trabalho e questão social, trazendo categorias analíticas fundamentais para entender este processo. Segue trecho da produção :

O trabalhador, que ao longo de sua vida, vende sua força de trabalho para sobreviver, se subordina a um sistema que não se importa com o desenvolvimento humano, mas somente com o lucro, determinando uma vida regida pelo relógio e pela produção, estabelecendo metas, comportamentos e valores que privilegiem o modo de produção e a localização que se ocupa na divisão de classes. Constata-se que com o avanço da idade, as condições objetivas de vida que já se mostravam difíceis se acentuam ainda mais, a vulnerabilidade se aprofunda, uma vez que se perde o valor de uso para o capital, ficando desprovido de rendas, de propriedades, dos meios de produção e de acesso à riqueza socialmente produzida. Como agravante, além da intensificação das formas de extração de trabalho, na qual amplia-se a sua precarização estrutural, verifica-se o desmonte da legislação trabalhista com a retração de direitos, inclusive com propostas que terão rebatimentos diretos na vida dos(as) velhos(as) trabalhadores(as) (aposentados ou não) com a denominada Reforma da Previdência. (COSTA, 2019, p: 53).

Os trabalhos apresentados demonstram a existência de várias questões a serem desnudadas, trazendo muitas a tona. O conteúdo das produções foi trabalhado de forma crítica e trazendo elementos para refletir sobre as políticas públicas, família, sociedade e Estado. E o mais importante, a urgência de ampliar e dar mais visibilidade, avançando na garantia e efetividade os direitos da classe trabalhadora envelhecida que é tão afetada por tantos processos desiguais.

No que se refere à importância da pós-graduação no serviço social, Iamamoto (2010) afirma a centralidade da investigação na formação e no fazer profissional, na formação de novas gerações de pesquisadores e na qualificação desses profissionais. A pesquisa possibilita a integração entre a graduação e pós-graduação e contribuiu com a instituição universitária no exercício das suas funções essenciais, à qual não se reduzem a transmissão de conhecimento e à formação de mão de obra especializada para o mercado de trabalho.

A autora fez levantamento sobre os programas de pós-graduação em 2010 e identificou 24 programas da área de serviço social sendo: 15 em serviço social, 5 em políticas sociais, 1 política social e serviço social, 1 política sociais e cidadania, 2 políticas públicas, em sua maioria ofertadas pelas universidades públicas (IAMAMOTO, 2010, p. 454).

A intencionalidade era trazer dados atualizados dos programas na área de serviço social no Brasil ,mas houve uma limitação já explicitada anteriormente.

O interessante é que já se passaram um pouco mais de uma década e as universidades públicas ainda são responsáveis por grande parte dessas produções, das 13 produções que mapeamos, 12 foram realizadas pelas universidades públicas no âmbito Estadual e federal e apenas uma 1 privada PUC-SP, está privada que tem uma historicidade na construção do conhecimento no Brasil.

Apesar de todos os ataques à democracia e as instituições públicas e aos servidores com ideologia de mercantilização da educação com a privatização em uma proposta mercantilista da educação brasileira com fomento da graduação a distância de uma forma geral. As instituições de ensino seguem resistindo, assim como dispõe a constituição federal no seu artº 207: As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que tange o envelhecimento, o serviço social tem uma grande responsabilidade para com os trabalhadores envelhecidos como explicita nosso código de ética profissional lei nº 8.662/93 que dispõe em seus princípios fundamentais, dentre eles “X Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com aprimoramento intelectual ,na perspectiva da competência profissional”.

Sendo assim concluímos que as produções no nível da pós-graduação em serviço social e políticas sociais e pós graduação em serviço social e direitos ,nos trabalhos de mestrado e doutorado contribuíram em suas análises para ampliar esta discussão e avançam em categorias analíticas que explicitam este fenômeno e a causa desse trabalhadores envelhecidos serem afetados de forma abissal nas relações de produção e reprodução do capital.

“Vale destacar que esta ampliação do estudo sobre o envelhecimento faz parte das

recomendações do Estatuto do Idoso. As políticas contribuem para diminuir o quadro de desigualdades em nosso país”. (CORRÊA, SILVA, 2020, p. 134)

Sendo assim, os trabalhos analisados com a intencionalidade de elucidar as perspectivas presentes e se estas compreendia o envelhecimento da população em um contexto de uma sociedade de classes e se aprofundam este debate com a "questão social". Foi identificado as perspectivas que permeiam os debates nos trabalhos científicos compreendem o envelhecimento de forma crítica e heterogênea, a partir do envelhecimento da classe trabalhadora em uma sociedade de classes sob a égide do capital. E tem consequências devastadoras e impacta no modo de vida desses idosos de forma objetiva e subjetiva. Apenas uma por ser Narrativa não aprofundou ,mesmo assim tem uma perspectiva crítica em relação ao envelhecimento nesta sociedade classista e sexista, já que trouxe o universo das idosas e como elas se relacionam com seus corpos e como isto afeta estas mulheres.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente monografia traz como objeto central de análise a “questão social” e sua interface com o envelhecimento - "superar a descrição de fenômenos que expressam a questão social e construir as mediações necessárias para explicá-los – buscando as bases que as fundamentam – é uma tarefa que segue em andamento” (IRINEU et al, 2021).

Como foi citado acima, superar e compreender o fenômeno do envelhecimento e sua interface com a “questão social” é mais complexo do que entendê-lo enquanto uma mera fase da vida, pois dependendo da classe, etnia e gênero, o envelhecimento é vivenciado pelo isolamento social, exclusão, violência e desproteção social .

Isso não deve ser entendido como “terrorismo” étario, mas uma urgência em responder as inúmeras demandas de forma crítica e temporal que se acumulam nos equipamentos que atendem a pessoa idosa e nos inúmeros serviços que contemplam uma rede de apoio para manutenção da autonomia e independência desses trabalhadores(as) envelhecidos (as)

São inúmeros os questionamentos que atravessam este debate e muitas considerações a serem feitas com o intuito de ampliar e dar visibilidade a este debate, que deveria iniciar ainda no ensino fundamental, sendo ampliado na graduação, já que não são todas as escolas que incluem esse debate no projeto pedagógico das mesmas e poucas são as universidades que possuem disciplinas obrigatórias e/ou optativas que abordem esta temática, apesar de estar descrito no Estatuto do Idoso a necessidade de inclusão deste debate na formação, desde o ensino fundamental até a universidade, o que não vem ocorrendo de fato.

Ao desnudar o envelhecimento da classe trabalhadora, identifica-se as questões relacionadas à classe, raça e gênero. As pesquisas afirmam que as mulheres envelhecem mais que os homens, entretanto, em condições precarizadas, sendo que muitas delas sofreram com a divisão sexual do trabalho, fora com a responsabilidade dos cuidados com a pessoa idosa.

Sendo assim, a profissão de Serviço Social tem sentido de forma latente estes impactos tanto em seu cotidiano profissional, por causa do aumento das demandas advindas desse público considerada idoso(a), por questões socioeconômicas que necessitam de atendimento vinculado às políticas sociais, especialmente das políticas de Seguridade Social.

Os Assistentes Sociais que também como trabalhadores assalariados têm sido afetados com as alterações no mundo do trabalho, como ataques aos direitos trabalhistas, o aumento do trabalho temporário, etc, além disso, por conta da ideologia neoliberal, o sucateamento dos serviços públicos, endividamento dos Estados (fundo público) e as privatizações - as contrarreformas em todos os sentidos- fora a crise sanitária. Esta realidade (trabalhista e retração da oferta de políticas sociais) tem adoecido e sobrecarregado estes profissionais.

É necessário se ater ao envelhecimento de pessoas que estão nos estratos mais baixos

considerados marginais e paupérrimos, se encontram no Lumpemproletariado como as PSR, a população LGBTQI+ (os que não conseguem acessar nenhuma política e sofrem com os preconceitos e a violência), pois são elas que vivenciam as expressões da “questão social” de forma cada vez mais acentuada.

A relevância dada às estratégias coletivas de intervenção deve-se ao reconhecimento da efetividade da dinâmica grupal, da possibilidade mais significativa de desenvolver processos sociais a partir de identificação entre sujeitos que vivenciam situações similares, de fortalecer alternativas de organização e enfrentamento conjunto, que possibilite processos de mútua ajuda, partilha de sofrimentos e estratégias de superação, cooperação, solidariedade, veiculação de informações (PRATES, 2003, p. 3). Logo, que perpassem a responsabilização do Estado e não a culpabilização dos idosos por situação econômica e social.

As redes comunitárias e familiar devem ser fortalecida, em conjunto com os equipamentos de saúde e de assistência e outros que atendem a pessoa idosa. Apoiar os movimentos políticos junto à pessoa idosa, conferindo a urgência necessária para a garantia dos direitos desta população, incluindo nas pautas de discussão e de proposição de respostas qualificadas às demandas dessa população, seja nos conselhos da pessoa idosa, de saúde, assistência, educação, transporte e tudo que for para avançar e efetivar os direitos da população idosa.

Todavia, o levantamento e o mapeamento das produções científicas demonstram a necessidade para uma construção madura teoricamente frente ao fenômeno da longevidade e as questões ligadas as expressões da “questão social” no cenário brasileiro, pois ainda há uma carência deste debate aprofundado no âmbito da gerontologia e do Serviço Social.

As treze (13) produções científicas realizam a discussão sobre o envelhecimento populacional em seus diferentes aspectos, a saber: trabalho, políticas sociais, família, direitos, serviços direcionados a pessoa idosa, como centros de convivência, habitação, política do envelhecimento ativo, questão agrária, etc.

Além disso, em sua totalidade apreendem o envelhecimento da classe trabalhadora com uma problemática social, a partir de uma perspectiva crítica-histórica e em um país de muitas “velhices”. Logo, houve um grande avanço para o debate que pensa o envelhecimento a partir de suas várias dimensões biológica, fisiológica, psicológica, social, cultural, política e econômica.

As produções seguem afirmando o dever e o compromisso da categoria com uma sociedade emancipada, com uma formação profissional alicerçada na perspectiva teórico-crítica marxista e da pesquisa como central para desvelar as problemáticas sociais fundantes deste modelo de produção capitalista.

As Universidades públicas foram responsáveis, prioritariamente, pelas produções, demonstrando a importância do ensino gratuito e de qualidade, apesar das grandes perdas de verbas, pelo repasse público mínimo para subsidiar os custos das universidades federais e estaduais.

Por fim, percebe-se que a discussão sobre o envelhecimento ainda é realizada de forma ínfima, apesar de notarmos um pequeno avanço nos debates direcionados para a população idosa, pelo aumento de produções científicas no Serviço Social.

Desta forma, ainda há muito trabalho a ser feito em relação ao fenômeno do envelhecimento populacional, em particular o envelhecimento da classe trabalhadora e suas interseccionalidades, no sentido de garantir linhas de pesquisa nas pós-graduações, inclusão do debate nos ensinos fundamental, médio e universitário e na visibilidade das necessidades sociais do envelhecimento na sociedade capitalista.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. O TRABALHO E SEU SENTIDO. Confluência- **Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**. Vol. 10, nº1, 2008. p: 43-61. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/download/34243/19645/115340>. Acesso. 20/02/22

ANTUNES, Ricardo. O PRIVILÉGIO DA SERVIDÃO [recurso eletrônico]: o novo proletariado de serviços na era digital - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2018. ( Mundo do trabalho)recurso digital. Disponível em: <https://nestpoa.files.wordpress.com/2019/09/ra-ps.pdf>. Acesso em 22/12/21.

ALVES ,Giovanni. O espírito do toyotismo –reestruturação produtiva e “captura”da subjetividade do trabalho no capital global. Confluências - **Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, V o l. 10, n ° 1,2008- pp. 9 a 121. Disponível em <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34245/19647>. Acesso em 02/12/21

ALVES, Giovanni. Colapso Ambiental, Saúde e Envelhecimento: As Contradições Metabólicas do Capital no Século XXI. In:ALVES,Gionavi ,AMARAL,Andre Luiz Vizzaccaro(org.). Trabalho, Saúde e Barbárie social: Pandemia, colapso ecológico e desenvolvimento Humano no século XXI. 1.ed.-Marília, SP: Projeto Editorial Práxis, 2021.p:118-151. Disponível em : <http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2021/07/TRABALHO-SAUDE-E-BARBARIE-SOCIAL.pdf>. Acesso dia 24/06/22.

ABEPSS. Notas da ABEPSS aos Estudantes de EAD. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.21, p.293-296, jan./jun. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/diegotabosa,+6+-+14.pdf>. Acesso em 10/04/22.

BERNARDO, Maria Helena de Jesus. Envelhecimento Da Classe Trabalhadora, Dependência E Cuidados Familiares: desafios para a proteção social no município do Rio de Janeiro. 2019.300 f. Tese (Doutorado) Centro de Ciências Sociais Faculdade de Serviço Social Programa de Pós-Graduação em Serviço Social-UERJ. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Lei nº 8.842 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, Cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm) acesso em 10/08/21

\_\_\_\_\_ Lei Orgânica de Assistência Social. Lei nº 8.742 dezembro de 1993.Dispõe sobre a organização da Assistência Social e as suas providencias .Disponivel em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742compilado.htm).Acesso 03/09/21

BEAUVOIR, Simone de. A velhice 1908-1986 [recurso eletrônico] / Simone de Beauvoir; tradução Maria Helena,Franco Martins. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.recurso digital (Biblioteca áurea)  
Disponivel em : <https://docero.com.br/doc/ssse101>.Acesso em 10/09/21

COSTA, Denise Gisele Silva. **Na Labuta: Vida E Trabalho Do(A) Velho(A) Trabalhador(A)**.Orientador:Nanci Soares 2019 220 F.Tese( Doutorado Em Serviço Social) Fchs .Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho ( Franca ). Franca-SP.Disponível :

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7648170](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648170). Acesso em 02/12/22.

COSTA, Glênia Rouse De. **Que Melhor Idade É Essa?** Laços, Afetos, Gerações E Vínculos Familiares. Orientador: Suzaneide Ferreira Da Silva. 2019. 207p. Dissertação (Mestrado). Programa de pós graduação em Serviço Social e Direitos Sociais. UERN, Mossoró-N. Disponível em :

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7648170](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648170). Acesso em 02/12/21

CARRIJO, ELISANGELA RODRIGUES. **Envelhecimento ativo:** enfoques internacionais, políticas públicas brasileiras e velhice socialmente invisível. Orientador: Rosângela Dias Oliveira de Paz. 2019 300 f. Tese (Doutorado em SERVIÇO SOCIAL) . PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo , Disponível em :  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8541249](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8541249). Acesso em 02/12/22

CORRÊA, Luana dos Santos, SILVA, Micelane Lima de. O papel do Assistente Social nos abrigos /ILPIs e a Interdisciplinaridade no Trabalho com Idosos. In: MUSTAFA, Maria Alexandra da Silva (org). Serviço social e gerontologia: a proteção da pessoa idosa em tempos de pandemia [recurso eletrônico] – Recife : Ed. UFPE, 2020. Disponível  
:<https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/362/372/1094?inline=1>. Acesso 08/05/22

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social uma crônica do salário. Trad. D. Poleti. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DEBERT,, Guita Grin .A REINVENÇÃO DA VELHICE: Socialização e processos do envelhecimento. 1ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo: Fapesp, 2012. Cap II 71/96.

DIESESE.. Quem são os idosos Brasileiros. Boletim especial nº1, 30 abril/2020. Disponível em <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial01.pdf>. Acesso 20/11/21

FELIX, Jorge. Idoso e o mercado de trabalho. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira (org.). Política Nacional do Idoso velha e novas questões capitulam. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p 241-264. Disponível em :  
<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>. Acesso 02/12.21

FERREIRA, Adriana Aparecida . **GESTÃO DO FUNDO DO IDOSO:** análise acerca dos desafios pelo Conselho Municipal do Idoso. Orientador: Josiani Julião Alves de Oliveira. 2019. 131 f. . Tese (Doutorado)- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Franca/SP.

IPEA, Mercado de trabalho : conjuntura e análise / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. – v.1, n.72, (Out/2021)- Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt72>. Disponível em:  
[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/211125\\_bmt72\\_book.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/211125_bmt72_book.pdf). Acesso em 20/05/22

IBGE. Síntese indicadores Sociais . Rio de Janeiro, 2010..Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf>.Acesso em 12/11/21

\_\_\_\_\_Desigualdade social por cor ou Raça no Brasil.Estudos e Pesquisa – Informação Demográfica e socioeconomica.n.41.2019.Dispónivel em:[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf).Acesso em 22/03/22

IAMAMOTO,Marilda Vilela.Serviço Social em tempos de capital Fetiche:Capital financeiro,trabalho e Questão Social.4 ed-São Paulo:Cortez,2010.

IAMAMOTO,Marilda Vilela,CARVALHO,Raul de.RELAÇÕES SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL:Esboço de uma interpretação histórico-metodológica.ed 41-São Paulo: Cortez,2014.

IRINEU,Bruna Andrade et al.Crise Capitalista ,Questão Social no Brasil e diretrizes curriculares da ABEPSS. Temporalis, Brasília (DF), ano 2021, n. 42, p. 6-15, jul./dez. 2021. ∠ ISSN 2238-1856.Disponível em : [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2+Editorial+n+42+\(p.+6-15\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2+Editorial+n+42+(p.+6-15)%20(1).pdf).Acesso em 10/04/22.

GIL, Antonio Carlos.Métodos e técnicas de pesquisa social .. - 6. ed. - São Paulo : Atlas,. **2008**. ISBN 978-85-224-5142-5. 1. Ciências sociais - Metodologia 2 .220 páginas.Disponível : <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>.Acesso 06/01/22

MARX, Karl. O CAPITAL: Crítica da Economia Política. LIVRO PRIMEIRO: o processo de produção do capital. 5. ed. Tradução de Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980. E-book.

Disponível:[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547757/mod\\_resource/content/1/MARX%20Karl.%20O%20Capital.%20vol%20I.%20Boitempo..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547757/mod_resource/content/1/MARX%20Karl.%20O%20Capital.%20vol%20I.%20Boitempo..pdf). Acesso em 22/10/21

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.Censo da educação superior 2017 .Brasilia,2018.Disponível em : [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman & view=download & alias=97041-apresentação-a-o-censo-superior-último & Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download & alias=97041-apresentação-a-o-censo-superior-último & Itemid=30192).Acesso em 20/05/22

NUNES, ALZIRA TEREZA GARCIA LOBATO. **Serviço Social, envelhecimento e extensão universitária**: a contribuição dos assistentes sociais na UnATI/UERJ. Orientador: Mônica Maria Torres de Alencar 2018 . 117 f. Tese(Doutorado) Faculdade de Serviço social Programa de pós graduação em serviço social .Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5606919](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5606919).Acesso em 02/12/21

NETTO, José Paulo.Cinco Notas a propósito”Questao Social”.In :Temporalis.Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa.Ano2,n 3.jun/jul,2001.Brasilia:Abepss,Grafilme,2001.p;41-50.Disponível em : [https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis\\_n\\_3\\_questao\\_social-201804131245276705850.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf).Acesso em 20/08/21

\_\_\_\_\_Capitalismo Monopolista e Serviço social.ed.2:Cortez,São Paulo .1996.

OLIVEIRA, Jackelly Renata. **NAS TELAS DO TEMPO, AS MEMÓRIAS:** Narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento. Orientador: Alama Abrantes da Silva. 2019.192 p.Dissertacao (Mestrado em serviço social) Centro de ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual da Paraíba. Campona Grande-PB. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7834760](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7834760).Acesso 02/12/21

OMS.Organização Mundial Saúde.Relatório Mundial sobre envelhecimento.2015.Disponível em : [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf;jsessionid=1905F49C12B60934C99F9B49A1D51FAA?sequence=6](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=1905F49C12B60934C99F9B49A1D51FAA?sequence=6).Acesso em 07/10/21

\_\_\_\_\_ ENVELHECIMENTO ATIVO:Uma Política de Saúde. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.Disponível em : [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf).Acesso em 22/05/22

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e. **ENVELHECIMENTO, SAÚDE E TRABALHO NO TEMPO DO CAPITAL:** um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do serviço social. Recife, 2012. 252 f. Tese (doutorado) - UFPE, Centro Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, 2012.Disponível em : <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10699>.Acesso em 12/10/21

PERARO,Ana Joice da Silva.**Participação Social nos espaços democráticos de direito da pessoa idosa.**2019,99f.Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista (Unesp).Franca/SP.

PEDROSA,Wandley César .**Envelhecimento e Participação Política.2018.** Orientador: Josiani Julião Alves de Oliveira.2018.84f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista (Unesp).Franca/SP.Disponível em : [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6660693](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6660693).Acesso em 02/12/21

PRADO,Shirley Donizete,SAYD,Jane Dutra.A GERONTOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO: Conceito,interesse e projeto Político. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(2):491-501, 2006.Disponível em : <https://www.scielo.br/j/csc/a/tvJSTH8jLPfnT5YhMMKsH7R/abstract/?lang=pt>.Acesso em 11/11/21

PRATES,Jane Cruz. A produção de conhecimentos e a contribuição dos periódicos para o amadurecimento teórico do Serviço Social . **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 12, n. 2, p. 213 - 220, jul./dez. 2013 .Disponível em [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7980/2/A\\_producao\\_de\\_conhecimentos\\_e\\_a\\_contribuicao\\_dos\\_periodicos\\_para\\_o\\_amadurecimento\\_teorico\\_do\\_Servico\\_Social.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7980/2/A_producao_de_conhecimentos_e_a_contribuicao_dos_periodicos_para_o_amadurecimento_teorico_do_Servico_Social.pdf).Acesso em 23/01/22

PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentos técnicos-operativos numa perspectiva dialética crítica de inspiração Marxiana. **Virtual Textos & Contextos**. nº 2, ano II, p:01-07 dez. 2003. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/948-Texto%20do%20 artigo-3438-2-10-20110520.pdf. Acesso 02/02/22

PARADELLA, Rodrigo. Pesquisa de Nacional de amostra de domicílios. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em 20/11/21

RAICHELIS, Raquel. O Assistente Social como assalariado: Desafios frente às violações de seus direitos. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/xJZpht8LVT96vSvn7cPNQMR/abstract/?lang=pt>. Acesso em 09/03/22.

ROSANVALLON, Pierre. A nova questão social: repensando o Estado-providência. Brasília, DF: Instituto Teotônio Vilela, 1998 (Original de 1995).

SILVA, Adriana Benedita Azevedo da. **O/A idoso/a na política de assistência social: um estudo nos espaços da proteção social básica no município de Belém-Pa 2018**. Orientador: Maria Antônia Cardoso Nascimento .142 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém-Pa.

PASTORINI, Alejandra. A categoria “Questão Social” em debate. São Paulo: Cortez, 2004.

PERARO, Ana Joice Da Silva. **A Participação Social Nos Espaços Democráticos De Direito Da Pessoa Idosa**. Orientador: Josiani Julião Alves de Oliveira. 2019. 99 F. Dissertação (Mestrado Em Serviço Social) Faculdade De Ciências Humanas E Sociais Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho ( Franca ), Franca-SP. Disponível em : [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8152716](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8152716). Acesso em 02/12/21

POLTRONIERI, Cristiane De Fatima. **Envelhecimento E Vivências De Isolamento Social: A Realidade De Velhos (As) Trabalhadores (As) E O Serviço De Convivência E Fortalecimento De Vínculos**. Orientador: Nanci Soares. 2019 206 F. Tese (Doutorado Em Serviço Social) Faculdade De Ciências Humanas E Sociais. Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho ( Franca ), Franca-SP. Disponível em : [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7648215](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7648215). Acesso 02/12/21

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em : [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf). Acesso em 15/10/21

SANTOS, Josiane Soares. “QUESTÃO SOCIAL” Particularidades no Brasil . São Paulo : Cortez, 2012-(coleção biblioteca Básica do serviço social;v.6).

SANTOS, Joilma De Oliveira Dos. **O Envelhecimento Da Classe Trabalhadora E As Políticas Habitacionais No Brasil: Uma Análise Acerca Dos Condomínios Exclusivos Para As Pessoas Idosas.** Orientador: Henrique André Ramos Wellen. 2019 135 F. Dissertação (Mestrado Em Serviço Social) Centro De Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte- Natal. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7782011](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7782011). Acesso em 02/12/22

SEBRAE. Conheça o potencial do mercado da terceira idade. Artigo. 23/09/21. disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/conheca-o-potencial-do-mercado-da-terceira-idade,1b256993bb21c710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 05/06/22

SILVA, Ana Carolina Fernandes. **Envelhecimento E Questão Agrária: A Realidade Do Assentamento Rural Tereza Do Cedro Em Uberaba/Mg.** 2018 134 F. Orientador: Nancir Soares. Dissertação (Mestrado Em Serviço Social) Faculdade de Ciências Humanas e sociais . Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (FRANCA) Franca-SP. Disponível em :  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6650360](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6650360). Acesso em 02/12/21

SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Envelhecimento e Proteção Social: Aproximação entre Brasil América Latina e Portugal. Serv. Soc., São Paulo, n. 126, p: 215-234, maio/ago. 2016.  
<http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.066> Disponível em  
<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/5F8TDXstHNrvPytBJBmD68D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10/10/21

TEIXEIRA, Solange Maria Teixeira(org). ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE DO CAPITAL. Campinas: Papel Social, 2017. p: 276.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento do Trabalhador e as tendências das formas de proteção Social na sociedade brasileira. ARGUMENTUM, Vitória, v. 1, n. 1, p. 63-77, jul./dez. 2009. Disponível em : <http://www.cresspe.org.br/assets/2016/09/Artigo-Envelhecimento-e-Trabalho.pdf> . Acesso em 11/12/21

TORRES, Mabel Mascarenhas. O trabalho do Assistente social com idosos: Competências e demandas em debate. In: TEIXEIRA, Maria Solange. Serviço social e Envelhecimento. Piauí: Edufpi, 2020. p: 46-73. Disponível em  
: [https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Livro\\_SERVI%C3%87O\\_SOCIAL\\_E\\_ENVELHECIMENTO\\_E-BOOK-120201020195516.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Livro_SERVI%C3%87O_SOCIAL_E_ENVELHECIMENTO_E-BOOK-120201020195516.pdf). Acesso em 05/04/22

YAZEBEK, Maria Carmelita. Expressões da "Questão Social" no Brasil. In : Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa. Ano 2, n. 3, jun/jul, 2001. Brasília: Abepss, Grafile, 2001. p: 31-40.